

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Final

ANO LETIVO 2022/2023

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Espinho, 31 de julho de 2023

Modelo 269DQ.01

Índice

CAPÍTULO 1 – A ESCOLA	3
1.1. Áreas e modalidades de qualificação do ano letivo de 2021-2022	4
1.2. Recursos Humanos	6
1.3. Redes, parcerias e protocolos	6
1.4. Estratégia de Internacionalização	9
1.5. Balanço do estado das infraestruturas e dos equipamentos	13
CAPÍTULO 2 – PROJETO EDUCATIVO	15
2.1. Objetivos, indicadores e metas	16
2.2. Balanço e apreciação do Projeto Educativo	21
CAPÍTULO 3 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	25
3.1. Enquadramento	26
3.2. Balanço do Plano Anual de Atividades	27
CAPÍTULO 4 – PLANO DE FORMAÇÃO	34
4.1. Enquadramento	35
4.2. Balanço do Plano de Formação 2021	35
CAPÍTULO 5 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	41
5.1. Resultados dos processos	42
5.2. Resultados dos indicadores EQAVET	51
5.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de informação sobre conclusão dos cursos	51
5.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos	52
5.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a Trabalhar na Respetiva área de Educação e Formação	53
5.2.4. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as ...	54
5.3. Resultados da Avaliação Interna da Escola pelos Stakeholders	54
5.3.1. Satisfação global dos/as alunos/as	54
5.3.2. Satisfação global dos/as encarregados/as de educação	55

5.3.3. Satisfação global dos/as docentes	55
5.3.4. Satisfação global dos/as não docentes	56
5.3.5. Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes	56
5.3.6. Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a/ diretor/a de turma ...	57
5.3.7. Satisfação dos/as Empregadores/as	58
5.3.8. Satisfação dos/as tutores/as de FCT	58
5.4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	59
5.5. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa	67
CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	75

CAPÍTULO 1 – A ESCOLA

1.1. Áreas e modalidades de qualificação do ano letivo de 2022-2023

A oferta formativa da Escola Profissional de Espinho decorre dos estudos elaborados e disponibilizados pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações, uma ferramenta nacional que tem como missão a identificação de necessidades de qualificações e a indicação de áreas e saídas profissionais prioritárias para a rede de educação e formação. Este sistema é apoiado pela ação das Comunidades Intermunicipais, as quais têm competências no planeamento da oferta educativa de nível supramunicipal.

Assim, anualmente são disponibilizadas as áreas prioritárias por região / NUT.

Por sua vez, apoiada em pareceres e propostas apresentadas por diferentes stakeholders, em especial os/as representados/as no Conselho Consultivo da Escola, tal como em análises aprofundadas acerca das dinâmicas do mercado de trabalho, das suas necessidades e perspetivas de crescimento, assim como das carências formativas a nível local e regional, a Escola apresenta as suas propostas para validação ao Ministério da Educação, o qual tem competência decisória nesta matéria.

A oferta formativa disponível na Escola Profissional de Espinho compreende cursos profissionais de nível 4 e um curso de educação e formação de nível 2. Os primeiros destinam-se a alunos e alunas que tenham concluído o 9º ano de escolaridade, preparam-nos preferencialmente para a inserção no mercado de trabalho e/ou para o prosseguimento de estudos e têm uma duração de três anos letivos. O último destina-se a alunos e alunas com idade igual ou superior a 15 anos e com habilitações escolares inferiores ao 3º ciclo.

Ambas as tipologias têm em comum o facto de oferecerem aos/às jovens um percurso educativo profissionalizante, dando relevo à componente de formação técnica/ tecnológica, a qual é complementada pela Formação em Contexto de Trabalho.

No ano letivo de 2022-2023, a oferta formativa da escola contemplou oito cursos do ensino profissional e um curso de educação e formação.

Apresenta-se de seguida a constituição das turmas dos diferentes cursos.

Designação do curso	Ano de Escolaridade	Nº alunos/as (início do ano letivo 2022-2023)	Nº alunos/as (fim do ano letivo 2022-2023)
Curso Profissional de Técnico/a de Auxiliar de Saúde	1º	13	11
	2º	16	16
	2º	14	12

Curso Profissional de Técnico/a Comercial	3º	14	13
Curso Profissional de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	1º	22	18
	2º	20	20
	3º	18	16
Curso Profissional de Técnico/a de Informática de Gestão	1º	11	10
Curso Profissional de Técnico/a de Receção	2º	6	5
	3º	17	13
Curso Profissional de Técnico/a de Mecatrónica	1º	22	16
	2º	19	18
	3º	20	19
Curso Profissional de Técnico/a de Turismo	1º	23	18
	2º	10	10
	3º	20	20
Curso Profissional de Técnico/a de Vendas e Marketing	1º	23	21
Curso de Educação e Formação de Empregado/a de Restaurante/Bar	Ano único	15	14
Total		303	270

Tabela 1 – Constituição das turmas

O número de alunos/as que concluíram o ano letivo ficou um pouco aquém da meta estabelecida.

Os motivos prendem-se com os factos:

- dois alunos/as estrangeiros/as matriculados/as não frequentaram a Escola por não terem obtido o visto atempadamente;
- dez alunos/as foram transferidos/as de escola;
- dezassete alunos/as de maior idade enveredaram pelo mundo do trabalho;
- três alunos/as foram excluídos/as por falta de assiduidade;
- uma aluna emigrou.

Não se registou nenhum aluno/a menor desistente ou em abandono escolar.

1.2. Recursos Humanos

O pessoal docente que integra o grupo de trabalho da Escola Profissional de Espinho é qualificado, experiente e tem mantido laços sólidos com a instituição.

Os professores e professoras das disciplinas socioculturais e científicas têm habilitação académica e profissional, assim como experiência para a lecionação das disciplinas atribuídas e os formadores e formadoras das disciplinas tecnológicas estão profissionalmente habilitados com licenciatura ou mestrado e Certificado de Competências Pedagógicas, havendo alguns e algumas com experiências profissionais relevantes na área específica da sua formação.

O pessoal não docente é igualmente qualificado para o desempenho das funções a que está afeto. A diversidade de graus académicos deste grupo confere-lhe competências muito específicas e técnicas para lidarem com os desafios do desempenho profissional.

Colaboradores/as por categoria	Nº total:
Direção	3
Direção Pedagógica	1
Direção Financeira	1
Direção Administrativa	1
Pessoal Docente	37
Pessoal Não docente	30

Tabela 2 – Colaboradores /as

1.3. Redes, parcerias e protocolos

Prosseguindo a sua política de melhoria contínua, a Escola foi estabelecendo, ao longo do tempo, parcerias com diversas instituições e empresas que a apoiam nos seguintes âmbitos:

- organização e desenvolvimento dos cursos, particularmente com *apports* de inovação de conteúdos;
- dinamização de atividades extracurriculares de reforço formativo;
- criação de sistemas e práticas de formação ajustadas;
- criação de oportunidades de aprendizagem em contexto real;
- enriquecimento da preparação e desenvolvimento da FCT;
- apoio no desenvolvimento de métodos de aprendizagem inovadores;
- partilha de recursos;

- criação de experiências e aprendizagens internacionais em novos contextos;
- fomento da empregabilidade;
- fomento do prosseguimento de estudos.

NÍVEL LOCAL/REGIONAL

As parcerias são variadas e de setores diversos, nomeadamente: autarquias, IPSS, associações, fundações, Centros Qualifica, Escolas Profissionais e empresas.

NÍVEL NACIONAL

A nível nacional, a Escola é parceira de uma associação de empreendedorismo, de duas fundações, de uma instituição do ensino superior e de diversas empresas.

NÍVEL INTERNACIONAL

A estratégia de internacionalização da Escola passa pela participação no desenvolvimento de Projetos Europeus, os quais dão aos alunos e alunas e aos professores e professoras participantes uma dimensão internacional. A Escola fomenta assim o alinhamento com as políticas europeias que incidem sobre a constituição de uma força de trabalho qualificada e móvel. A participação em projetos de inovação Erasmus+ que incluem mobilidades de jovens para fins de aprendizagem também é uma aposta na atualização das metodologias usadas na oferta formativa da Escola.

A Escola é também parceira de uma fundação, uma ONG internacional.

Ainda a nível internacional, refiram-se os protocolos celebrados entre a Escola e Governo da Região Autónoma do Príncipe, Câmara Distrital de Água Grande e Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo.

Parceria	Área	Âmbito
Câmara Municipal de Espinho	Formação	Colaboração na oferta formativa; Colaboração na promoção e divulgação da Escola.
Centro Social de Paramos	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais

		nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho. Colaboração na definição da oferta formativa.
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Área Social	Colaboração na Formação em Contexto de Trabalho. Colaboração na definição da oferta formativa.
CLAS – Conselho Local de Ação Social	Área Social	Colaboração no combate às diferenças e desigualdades sociais nos/as alunos/as e famílias do concelho de Espinho.
Conselho Municipal de Educação	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola.
ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais	Educação e legislação	Cooperação e apoio legislativo e pedagógico.
Universidade de Aveiro	Educação	Colaboração na definição da oferta formativa da Escola. Colaboração do prosseguimento de estudos.
Empresas dos setores de atividade afins aos cursos ministrados	Comércio, Turismo e Lazer, Hotelaria, Informática, Eletrónica e Automação, Saúde	Formação em Contexto de Trabalho; Colaboração para o enriquecimento dos conteúdos modulares e do plano de atividades. Colaboração na empregabilidade. Colaboração na oferta formativa. Colaboração para a elaboração do Projeto Educativo/Documento Base
Centro Qualifica da CEPROF	Formação	Cooperação na formação.
Centro Qualifica da OVARFORMA	Formação	Cooperação na formação.
Escola Profissional de Cortegaça	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APSU – Associação Portuguesa de Startups	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo jovem.
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda	Área de Económico-Social	Colaboração na formação.
Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e irmã	Área Social	Colaboração na oferta formativa. Colaboração na promoção e divulgação da Escola.

Fundação Ajuda em Ação	Empreendedorismo	Fomento da empregabilidade jovem.
SPEL- Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino, Lda.	Educação/Formação	Cooperação na formação. Partilha de recursos.
APVET – Associação Portuguesa de Instituições VET	Formação	Cooperação na formação em contexto de trabalho.
Rede Local de Desenvolvimento da 3ª geração “Espinho Vivo”.	Formação	Dinamização de iniciativas que visam o empreendedorismo jovem.
Organizações colaborativas em projetos internacionais	Formação/Investigação	Colaboração na organização e no desenvolvimento de projetos internacionais.
Governo da Região Autónoma do Príncipe, Câmara Distrital de Água Grande e Ministério da Juventude, Desporto e Empreendedorismo.	Educação	Colaboração na divulgação da oferta formativa da Escola e mobilização de estudantes para frequência de cursos profissionais.

Tabela 3 - Parcerias

De uma forma geral, as parcerias efetuadas contribuíram para o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e técnicas e para o envolvimento da comunidade escolar com a comunidade envolvente e vice-versa.

As referidas entidades participaram na melhoria da qualidade dos serviços da Escola, na melhoria da formação ministrada, em ações que enriqueceram o plano de atividades e em propostas de enriquecimento dos conteúdos modulares, assim como na atualização da oferta formativa da Escola.

1.4. Estratégia de Internacionalização

A Escola continuou a investir na sua estratégia de internacionalização, nomeadamente através da participação em projetos europeus, incidindo em áreas tão diversas como ciência e tecnologia, agricultura, ambiente, ensino, inclusão social, democracia, cidadania, empreendedorismo e turismo, os quais são sinteticamente apresentados em seguida:

CODEDU

Tema: Programação e robótica

Objetivo: criar materiais educativos na área da programação e robótica, dirigidos tanto a alunos/as como a professores/as.

PVExperts

Tema: Energia verde

Objetivo: equipar os/as alunos/as da EFP (Educação e Formação Profissional) com competências para a instalação e manutenção de painéis fotovoltaicos, de acordo com as necessidades do setor da indústria.

NO GAP

Tema: Profissões verdes

Objetivos: Contribuir para uma sociedade europeia mais verde e mais inclusiva através do reforço das competências que possam ser usadas para fins de adaptação climática em diferentes profissões, bem como para aumentar a inclusão social das pessoas com deficiência na formação verde e nas oportunidades de emprego.

CODE4SP

Tema: Tecnologias Digitais/Promoção Social

Objetivos: Gerar promoção socioeconómica, através da oferta de formação orientada para o mercado de trabalho, em programação de computadores.

ECO4VET

Tema: Ambiente

Objetivos: As ferramentas oferecidas pelo projeto apoiarão professores/as e escolas de EFP (Educação e Formação Profissional) a melhorar a eficácia ecológica nas suas práticas, ao mesmo tempo que trazem questões ambientais ao debate com alunos/as e técnicos/as, juntamente com soluções práticas a partir de exemplos da vida quotidiana.

STEMBOT

Tema: Educação/Tecnologias Digitais

Objetivos: Este projeto visa conceber uma forma inclusiva e inovadora de ensino e aprendizagem, contribuindo para estimular o interesse pelas disciplinas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) entre estudantes dos 12-16 anos. O objetivo principal passa por incentivar estes/as jovens a realizar experiências

práticas com a ajuda de um “chatbot”, um programa de computador que utiliza a Inteligência Artificial (IA) para conduzir conversas, a partir do qual terão acesso a vídeos de experiências práticas.

REBALANCE

Tema: Fisioterapia

Objetivos: Equipar os/as profissionais do desporto (fisioterapeutas, professores de Educação Física, *Personal Trainers*, ...) com competências digitais que permitam a prática da sua profissão à distância.

ROBVET

Tema: Robótica

Objetivo: Colocar a EFP num lugar de destaque na Europa através da junção de disciplinas emergentes como a inteligência artificial e a Internet das coisas com a robótica, de forma a promover o avanço da Indústria 4.0. Fazendo uso destas disciplinas, pretende-se assim cobrir necessidades reais dos setores automóvel, da automação doméstica e da manutenção industrial com novas capacidades, uma vez que o género de trabalhos associados se encontra na vanguarda dos cuidados da saúde.

GreenVETers

Tema: Democracia e cidadania deliberativa

Objetivos: Por um lado, fortalecer a presença dos princípios democráticos, cidadania deliberativa e participação ativa em cursos fortemente relacionados com as questões das alterações climáticas; por outro lado, contrariar a exclusão no ensino profissional e fornecer competências mais ecológicas aos/às formadores/as e formandos/as do ensino e formação profissional.

EverythingStartsWithMaths

Tema: Matemática

Objetivos: Por um lado, desenvolver métodos criativos e incisivos para ajudar alunos e alunas a prosperar nesta área académica; por outro lado, desenvolver recursos e atividades educativas inovadoras que ajudem a alcançar o sucesso na disciplina da Matemática.

3D4AUTO

Tema: Automação e Impressão 3D

Objetivos: Elevar o conhecimento dos educadores do Ensino Profissional sobre o sistema de impressão 3D; aumentar o nível de competências dos/as alunos/as do Ensino Profissional para a empregabilidade e criação de

empresas; desenvolver um quadro de progresso de conhecimentos e competências compatível com o ECVET, contendo resultados, programa de estudos, relatório de pré-requisitos técnicos com equipamento e software de referência.

Scouts4GreenApp

Tema: Sustentabilidade/Ambiente

Objetivos: Preparar os/as estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais caracterizado pelo desenvolvimento sustentável; combinar teoria e prática e operacionalizar estruturas existentes, como os ODS e o Green Deal da UE, para usá-los em contextos empresariais e profissionais.

MicroVET – Micro-Credential in Vocational Education

Tema: Microcredenciais

Objetivos: promover o conceito de microcredenciais no Ensino Profissional. O projeto prevê oferecer formação de qualidade e oportunidades que irão responder a necessidades e preferências específicas, identificadas previamente.

Software Testing Academy

Tema: Teste de software

Objetivo: promover o desenvolvimento e teste de software a utilizar no Ensino Profissional.

CREDinGREEN

Tema: Microcredenciais e Turismo Sustentável

Objetivos: promover boas práticas relativas à evolução do turismo como uma indústria mais verde. Com a obrigatoriedade de o Turismo se adaptar às alterações causadas pela COVID e pelas obrigações perante as instituições Europeias, esta área irá sofrer várias alterações de forma a tornar-se mais sustentável. Este projeto tem como intuito promover estas alterações.

VET-ECOoking

Tema: Cozinha Sustentável

Objetivos: Criar um módulo de formação em “Cozinha Sustentável” para alunos/as da EFP na área da cozinha; Preparar os/as alunos da EFP para melhor enfrentarem os desafios no local de trabalho, com enfoque nas opções alimentares mais ecológicas.

AI4Females

Tema: Inteligência Artificial

Objetivos: Promover a igualdade de género nas STEM e atrair mais mulheres para as STEM, incentivando-as a prosseguir esta área de estudos, abrindo este mercado ao público feminino.

DIGITAL WELLBEING@SCHOOL

Tema: Educação Digital

Objetivos: Integrar a educação digital nas escolas europeias de forma a promover o bem-estar digital dos alunos e alunas através da criação de um quadro de referência para a promoção desse bem-estar digital e de uma plataforma de formação para professores/as com um repositório de atividades pedagógicas relacionadas com o tema.

VETLOVESFOOD

Tema: Sustentabilidade

Objetivos: Desenvolvimento de green skills no currículo dos cursos profissionais de Cozinha com enfoque na prevenção do desperdício alimentar (criação de um módulo de trabalho) e criação de um fórum europeu para a prevenção e gestão do desperdício alimentar.

INAI4SME

Tema: Inteligência Artificial

Objetivos: Apoiar a difusão da tecnologia, investigação aplicada e práticas inovadoras de ensino-aprendizagem nas PME para tornar a formação profissional mais relevante para as necessidades atuais e futuras da economia e da sociedade.

1.5. Balanço do estado das infraestruturas e dos equipamentos

A qualidade das infraestruturas da Escola é objeto de profunda preocupação, quer no respeitante ao zelo pela manutenção do seu bom estado, quer no respeitante à sua modernização e ampliação.

Destaca-se as obras de beneficiação do pavilhão, de corredores, de gabinetes de serviços, de casas de banho, da sala de professores/as e de outros espaços comuns.

Relativamente aos equipamentos, destaca-se a aquisição de material específico para os Cursos Profissionais de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de Técnico/a de Informática de Gestão e de Técnico/a de Mecatrónica, assim como o aumento de projetores e de computadores, de televisores e de material audiovisual específico para a ESPE TV.

O Departamento de Comunicação da Escola foi reestruturado, quer no seu funcionamento, quer na sua dinâmica, quer nos seus objetivos, no sentido da melhoria da comunicação interna e externa.

O departamento, entre outros, é responsável pela comunicação da Escola, nomeadamente, pelos meios de comunicação como o site institucional, as redes sociais institucionais e o canal ESPE TV.

Concretamente, o site foi objeto de reformulação do seu *layout*, de forma a torná-lo mais intuitivo, mais atrativo, mais dinâmico e mais completo, com mais informações.

Ao longo do ano letivo verificaram-se pequenas obras de reparação e manutenção dos diversos espaços da Escola, assim como a aquisição de materiais diversos e de software específico para os diferentes cursos.

Refira-se que as infraestruturas e os equipamentos foram alvo de avaliação por todos os stakeholders internos e pelos/as encarregados/as de educação, tendo o resultado apurado sido excelente, o que demonstra uma quase plena satisfação da comunidade educativa.

Destaca-se, também, que a necessidade do recurso ao ensino à distância nos últimos anos letivos demonstrou a importância de os/as discentes terem acesso a meios digitais para a realização dos seus trabalhos escolares, pelo que a escola disponibilizou um computador a todos os novos alunos e alunas.

CAPÍTULO 2 – PROJETO EDUCATIVO

2.1. Objetivos, indicadores e metas

Os objetivos estratégicos da Escola têm como principal finalidade promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cidadãos e cidadãs autónomos/as, solidários/as, responsáveis, participativos/as e capazes de contribuir para a transformação da sociedade.

Por conseguinte, foram definidos objetivos, indicadores e metas para este ano letivo, os quais são apresentados seguidamente.

Objetivos		Metas
Objetivo 1	Melhorar os resultados de conclusão obtidos pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	72% de conclusão com aproveitamento dos/as alunos/as dos cursos profissionais 78% dos/as alunos/as dos CEF obtêm dupla certificação e 83% obtêm certificação escolar
Indicadores de avaliação	Indicador EQAVET 4a): Taxa de Conclusão dos Cursos Profissionais (N.º de alunos/as que concluíram os cursos profissionais/ N.º total de alunos/as do ensino profissional que ingressaram no respetivo ciclo de estudos x 100) Indicador Interno: Taxa de Conclusão dos Cursos de Educação e Formação (N.º de alunos/as dos CEF que obtiveram dupla certificação ou certificação escolar / N.º total de alunos/as que ingressaram na turma CEF x 100)	
Verificação	Registos da Escola sobre as classificações finais obtidas pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e do CEF	
Objetivo 2	Diminuir o número de desistências/abandono	Máximo de 9% de alunos/as que desistem/abandonam a formação durante o ano letivo
Indicadores de avaliação	Indicador Interno: Taxa de desistência escolar por ano letivo (N.º de alunos/as desistentes da formação durante o ano letivo / N.º de alunos/as matriculados/as no ano letivo x 100)	

Verificação	Registos da Escola sobre os ingressos e desistências/abandonos dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos CEF	
Objetivo 3	Aumentar a empregabilidade dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	52% dos/as diplomados/as que concluíram o curso profissional encontra-se a trabalhar.
Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 5 a): Taxa de Empregabilidade (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais empregados/as nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo anterior x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 4	Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	14,5% dos/as diplomados/as dos cursos profissionais encontra-se a prosseguir estudos.
Indicador de avaliação	Indicador Interno: Taxa de Prosseguimento de Estudos (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo em prosseguimento de estudos nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as dos cursos profissionais no ano letivo x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade e prosseguimento de estudos.	
Objetivo 5	Melhorar a empregabilidade na área de formação	51% dos/as diplomados/as empregados/as dos cursos profissionais encontra-se a trabalhar na área de formação.
Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 6a): Taxa de Empregabilidade na Área de Formação (N.º de diplomados/as dos cursos profissionais empregados/as na área de formação nos 12 meses seguintes à conclusão do curso / N.º total de diplomados/as empregados/as dos cursos profissionais no ano letivo anterior x 100).	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 6	Melhorar a satisfação dos/as empregadores/as	84% dos/as empregadores/as satisfeitos/as com o desempenho profissional dos/as diplomados/as a trabalhar.

Indicador de avaliação	Indicador EQAVET 6b): Grau de Satisfação dos/as Empregadores/as (Número de empregadores/as satisfeitos/as com o desempenho dos/as diplomados/as a trabalhar/Número de inquiridos/as) x100	
Verificação	Mapa de recolha da empregabilidade	
Objetivo 7	Diminuir o absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Máximo de 14% dos/as alunos/as dos cursos profissionais ultrapassam 10% de faltas da carga horária anual da sua turma; Máximo de 33% dos/as alunos/as dos cursos de educação e formação ultrapassam 10% de faltas da carga horária anual da sua turma.
Indicadores de avaliação	Indicadores Internos: Taxa de absentismo nos CP (N.º total de alunos/as dos cursos profissionais que ultrapassaram 10% da carga horária no ano letivo/N.º total de alunos/as dos cursos profissionais no ano letivo x 100) Taxa de absentismo nos CEF (N.º total de alunos/as dos CEF que ultrapassaram 10% da carga horária no ano letivo/N.º total de alunos/as dos CEF no ano letivo x 100)	
Verificação	Mapas de assiduidade dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	
Objetivo 8	Melhorar a qualidade das atividades extracurriculares	Mínimo de 91% das atividades realizadas com avaliação suficiente ou bom.
Indicadores de avaliação	Indicador Interno: Taxa de sucesso das atividades (Número de atividades avaliadas com nível suficiente ou bom/ Número de atividades realizadas e avaliadas) x100	
Verificação	Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades.	
Objetivo 9	Reduzir a indisciplina	Máximo de 14% de alunos/as com participações disciplinares.
Indicadores de avaliação	Indicador Interno: Taxa de alunos/as com participações disciplinares (Número de alunos/as com participações disciplinares/ Número de alunos/as) x100	

Verificação	Processos e participações disciplinares.	
Objetivo 10	Promover uma cultura de autoavaliação da Escola por parte dos Recursos Humanos	Mínimo de 85% para os dois indicadores sobre o grau de satisfação global dos/das OE/DT/CC com os Conselhos de Turma e com o Conselho Pedagógico. Mínimo de 88% para os três indicadores sobre o grau de satisfação global dos/das docentes, dos/das não docentes e dos/das OE/DT/CC
Indicadores de avaliação	Indicadores Internos: Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as docentes (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as não docentes (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100 Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC (Número de respostas iguais ou superiores a suficiente no questionário de satisfação /Número total de respostas) x100	
Verificação	Questionários de satisfação; Relatório dos inquéritos de satisfação;	
Objetivo 11	Promover uma cultura de avaliação dos Recursos Humanos	Mínimo de 92% no resultado da avaliação de desempenho dos/das docentes. Mínimo de 90% no resultado da avaliação de desempenho dos/das não docentes. Indicadores internos: Resultado da avaliação de desempenho dos/das docentes (Nº de avaliações iguais ou superiores a suficiente/Nº total de docentes X Nº de critérios avaliados) X 100. Resultado da avaliação de desempenho dos/das não docentes (Nº de avaliações iguais ou superiores a suficiente/Nº total de não docentes X Nº de critérios avaliados) X 100.

Verificação	Avaliações de desempenho docente e não docente.	
Objetivo 12	Melhorar a comunicação com todos os Stakeholders	mínimo de 500 visualizações no Facebook; mínimo de 930 interações no Facebook; alcance Facebook mínimo de 4000; mínimo de 1100 contas alcançadas Instagram; mínimo de 1400 interações com conteúdos Instagram; mínimo de 1100 seguidores Instagram; mínimo de 10000 acessos ao site.
Indicadores de avaliação	Indicadores Internos: Reporte estatístico das redes sociais: visualizações Facebook; (Somatório do nº de Visualizações FB) Reporte estatístico das redes sociais: interações Facebook; (Somatório do nº de interações FB) Reporte estatístico das redes sociais: Alcance Facebook; (Somatório do alcance FB) Reporte estatístico das redes sociais: contas alcançadas Instagram; (Somatório do nº de contas alcançadas Instagram) Reporte estatístico das redes sociais: interações com conteúdos Instagram; (Somatório do nº de interações de conteúdos Instagram) Reporte estatístico das redes sociais: seguidores Instagram; (Número de seguidores/as Instagram) Dados estatísticos de acesso ao site; (Somatório dos acessos ao site institucional)	
Verificação	Google analytics e mapa de monitorização dos indicadores;	
Objetivo 13	Promover a valorização profissional dos Recursos Humanos da Escola	Mínimo de 84% do cumprimento do Plano de Formação; Mínimo de 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional; Mínimo de 60% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional;
Indicadores de avaliação	Indicadores Internos: Taxa de Cumprimento do Plano de Formação; (Número de ações de formação realizadas/Número de ações de formação planeadas) X100 Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional; (Número de docentes internos/as participantes/Número total de docentes internos/as)x100 Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional; (Número de não docentes participantes/Número total de não docentes)x100	
Verificação	Plano de Formação e folhas de presença em formações	

Tabela 4 - Objetivos, indicadores e metas

2.2. Balanço e apreciação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo (PE) é um documento que tem um período de vigência de 3 anos letivos, sendo avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se aferir o cumprimento das metas e se detetarem os desvios para implementação de medidas corretivas.

No quadro abaixo apresentam-se os resultados obtidos no segundo ano de implementação do PE, assim como as recomendações para o próximo ano letivo de 2023-2024.

OBJETIVOS	METAS 2022-2023	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES 2023-2024
Melhorar os resultados de conclusão obtidos pelos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Manter a taxa de conclusão dos cursos em 72% em Cursos Profissionais e no Curso de Educação e Formação 78% com dupla certificação e 83% com certificação escolar	CP - 63,8%*; CEF – 66,7% com dupla certificação e 80% com certificação escolar. * O resultado obtido nos Cursos Profissionais é ainda provisório, pois alguns alunos/as poderão concluir a formação até dezembro de 2023.	Recomenda-se que a meta para o ano letivo de 2023/2024 seja revista, respetivamente: CP – 66%; CEF com dupla certificação – 74%; CEF com certificação escolar – 80%
Diminuir o número de desistências/abandono	Reduzir a taxa de desistência global para 9%	10,8%	Tendo em conta que boa parte do resultado negativo verificado em 2022/2023 se deve a um número elevado de alunos/as ter optado pelo mundo do trabalho mal atingiu a maioridade e que se acentua uma crise económica e social, recomenda-se que a meta para o ano de 2023-2024 seja de 10%.
Aumentar a empregabilidade	Aumentar a taxa de empregabilidade	61,7%	Aumentar a meta da taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as para 54%.

dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	dos/as diplomados/as para 52%.		
Aumentar o prosseguimento de estudos dos/as diplomados/as dos cursos profissionais	Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos para 14,5%.	9%	Boa parte do resultado negativo verificado em 2022/2023 deve-se a um número elevado de diplomados/as ter optado pelo mundo do trabalho, até porque se acentua uma crise económica e social que se prevê que vá continuar, pelo que se recomenda que a meta para o ano de 2023-2024 seja alterada para 12%.
Melhorar a empregabilidade na área de formação	Aumentar a taxa de empregabilidade na área de formação para 51%.	68,6%	Aumentar para 52%, em 2023-2024, a meta traçada no Projeto Educativo.
Melhorar a satisfação dos/as empregadores/as	Aumentar a satisfação dos/as empregadores/as para 84%	100%	Recomenda-se que a meta para o ano letivo de 2023/2024 seja revista, para os 88%.
Diminuir o absentismo dos/as alunos/as dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação (CEF)	Reduzir a taxa de absentismo para 14% nos CP e 33% nos CEF	24% (CP) 64,3% (CEF)	Tendo em conta que pandemia da COVID-19, causou algum desenraizamento de hábitos de assiduidade escolar que ainda não foi debelado, recomenda-se alterar as metas da taxa de absentismo para 18% nos CP e 40% nos CEF.
Melhorar a qualidade das atividades extracurriculares	No mínimo 91% das atividades realizadas com avaliação suficiente ou bom.	100%	Manter em 2023-2024 a meta de 91%, traçada no Projeto Educativo.

Reduzir a indisciplina	Máximo de 14% de alunos/as com participações disciplinares	18,2%	Uma vez que se verificou um certo desenraizamento de muitos/as alunos/as em relação às regras disciplinares que a Escola obriga, devido, em parte, à ausência da frequência escolar presencial, recomenda-se alterar a meta da taxa de alunos/as com participações disciplinares para 15%.
Promover uma cultura de autoavaliação da Escola por parte dos Recursos Humanos	Mínimo de 85% para os dois indicadores sobre o grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os conselhos de turma e com o conselho pedagógico. Mínimo de 88% para os três indicadores sobre o grau de satisfação global dos/as docentes, dos/as não docentes e dos/as OE/DT/CC.	Os resultados obtidos nos cinco indicadores foram de 100%.	Recomenda-se que a meta de todos os indicadores, para o ano letivo de 2023/2024, passe para os 88%.
Promover uma cultura de avaliação dos Recursos Humanos	Mínimo de 92% de docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente. Mínimo de 90% de não docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente.	Docentes – 96,4% Não docentes – 98,3%	Manter em 2023-2024 a meta de mínimo de 92% de docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente e de 90% de não docentes com avaliação de desempenho igual ou superior a suficiente.

Melhorar a comunicação com todos os Stakeholders	mínimo de 500 visualizações no Facebook; mínimo de 930 interações no Facebook; alcance Facebook mínimo de 4000; mínimo de 1100 contas alcançadas Instagram; mínimo de 1400 interações com conteúdos Instagram; mínimo de 110 seguidores Instagram; mínimo de 10000 acessos ao site.	2508 visualizações no Facebook; 734 interações no Facebook; 7290 alcance Facebook; 693 contas alcançadas Instagram; 843 interações com conteúdos Instagram; 206 seguidores no Instagram; 4558 acessos ao site.	Recomenda-se: Aumentar para o mínimo de 1000 visualizações no Facebook; reduzir para o mínimo de 730 interações no Facebook; manter o alcance do Facebook para o mínimo de 4000; manter o mínimo de 1100 contas alcançadas no Instagram; reduzir para o mínimo de 1000 interações com conteúdos Instagram; reduzir para o mínimo de 400 seguidores Instagram; reduzir para o mínimo de 6000 acesos ao site institucional.
Promover a valorização profissional dos recursos humanos da Escola	84% de cumprimento do Plano de Formação; 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional; 55% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional.	100% de cumprimento do Plano de Formação do ano civil de 2022; 87,9% de docentes internos/as participaram em ações de valorização profissional no ano civil de 2021; 75,1% de não docentes participaram em ações de valorização profissional no ano civil de 2021.	Recomenda-se: Manter o mínimo de 84% como meta do cumprimento do Plano de Formação do ano civil de 2023, conforme o Projeto Educativo. Manter a meta de 65% de docentes internos/as a participarem em ações de valorização profissional no ano civil de 2023; Manter a meta de 55% de não docentes a participarem em ações de valorização profissional no ano civil de 2023;

Tabela 5 – Balanço do projeto educativo

CAPÍTULO 3 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

3.1. Enquadramento

O Plano Anual de Atividades é um documento onde são propostas as atividades extracurriculares a realizar ao longo do ano letivo, tendo em conta o Projeto Educativo da escola e os seus objetivos.

Este documento é flexível. Desta forma, podem, ao longo do ano letivo, ser integradas outras atividades, de origem interna e/ou externa, que surjam e que sejam consideradas pertinentes, desde que sejam apresentadas à Direção Pedagógica e devidamente aprovadas pela mesma e pela Direção da escola. Algumas atividades podem ainda ser substituídas por outras, tendo em conta a impossibilidade da sua realização, nomeadamente por parte das instituições a serem visitadas e/ou a pertinência da realização das mesmas naquele momento.

As atividades são divididas em locais/ regionais, nacionais e internacionais, tendo em conta o âmbito da sua dinamização. As atividades internacionais são geralmente propostas e dinamizadas pelo Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas – GabCTIP.

Os/as proponentes são diversos/as, nomeadamente os/as docentes e coordenadores/as de curso, o GabCTIP, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a Equipa de Ação Social e Saúde (EASS), a Direção Pedagógica, os Grupos Disciplinares e algumas instituições/ empresas externas à escola. São exemplos a Sociedade Portuguesa da Matemática, a Academia Pordata e a Fundação Cupertino de Miranda.

Um dos objetivos principais das atividades dinamizadas é o contributo para a Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito ao contacto com o mercado de trabalho, desenvolvimento de competências que permitam aos/as alunos/as desempenharem futuramente as suas funções profissionais, de forma a promover a sua empregabilidade.

Para uma melhor verificação do cumprimento do Plano Anual de Atividades são realizadas ao longo do ano letivo monitorizações, concretamente quatro vezes por ano letivo, em que é apurado o cumprimento das atividades propostas, de acordo com o mapa de monitorização de indicadores, sendo que o mesmo é depois relatado nos relatórios de autoavaliação intercalares.

A avaliação das atividades e visitas de estudo por parte dos alunos e alunas e dos/as docentes tem um papel fundamental na política de qualidade da escola. A avaliação é necessária para a identificação de problemas na dinamização das atividades, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria.

Assim, definiram-se os instrumentos e meios de avaliação e determinou-se que cada atividade fosse avaliada pelos professores e professoras, através do relatório de atividade e visita de estudo – modelo178.DP.02 e pelos/as alunos/as através do inquérito de satisfação de atividades – modelo267DP.02. Os inquéritos, realizados aos alunos e alunas foram preparados com recurso ao *Google Forms*, de modo a serem respondidos online logo após a realização da atividade ou da visita de estudo.

Os três parâmetros de avaliação definidos para todas as atividades são: gosto pela atividade, conduta dos/as alunos/as e aquisição de conteúdos.

As atividades consideraram-se com os objetivos cumpridos se a média da avaliação dos/as docentes e dos alunos e alunas tiver sido superior ou igual a 75%. Todas as atividades que tiveram uma avaliação inferior a 75% foram alvo de reanálise.

3.2. Balanço do Plano Anual de Atividades

Neste ano letivo foram aprovadas 104 atividades, tendo sido dinamizadas um total de 93 atividades.

Apresentam-se, no quadro abaixo, as atividades e correspondente avaliação:

Atividade	Avaliação Global (em percentagem)
Count on Me (Programa de Apadrinhamento)	79
Pé Direito	100
Pesquisa, em grupo, sobre capitais de países e produção de folhetos informativos	92
Pesquisa, em grupo, sobre territórios, curiosidades geográficas e/ou proteção ambiental, para produção de cartazes de afixação	96
Comemoração do Dia Mundial do Turismo; Realização de um vídeo promocional do curso de Turismo para partilha nas redes sociais da Escola	100
Projeto "Por Tua Conta"	100
Mobilidade de alunos/as a Itália (Projeto Europeu COFFE_E)	100
Mobilidade de alunos/as a Espanha (La Carolina - Jaén)	100
Mobilidade de alunos/as a Itália (Soverato)	100
Visita de estudo ao Restaurante McDonald's – Espinho	100

Visita de Estudo a Arouca: visita à Casa Bastos com degustação de doces Conventuais; Visita à Loja Interativa de Turismo do Arouca Geopark; Participação na Festa da Castanha (artesanato e workshops sobre a castanha); Visita ao convento e claustros.	100
Projeto europeu Missing Entrepreneurs: Workshop - ferramentas de empreendedorismo digital (LinkedIn, Canva; NameRobot e outros)	100
Programa Assim Funciona (PAF)	87
Talento Humano (Escolas com Talento)	83
Talento Curso (Escolas com Talento)	96
Campanha solidária	100
Evento / Exposição Halloween pelo mundo	100
Visita guiada de bicicleta à Bio Ria - Salreu - Estarreja + visita guiada ao museu COMUR – Murtosa	100
Talento Livre (Escolas com Talento)	96
Prevenção da Violência no Namoro	96
Olimpíadas Portuguesas da Matemática	96
Concurso de Português Lúdico	100
Visita ao centro histórico do Porto e às Caves do Vinho do Porto	100
Workshop: Testemunhos de antigos/as alunos/as	100
Workshop de fotografia alimentar	87
Workshop "Tour 4all" - Turismo Inclusivo na Restauração	100
Palestra "Escola Segura"	100
Palestra com Rita Pereira (Muratto) - "Desafios atuais na área comercial e do marketing"	79
Palestra dinamizada por uma voluntária sobre a Cruz Vermelha de Espinho	100
Exposição de trabalhos "As Sete Maravilhas do Mundo" e "Promotion Touristique".	100
Festa de Natal da Família ESPE	100
Concurso Literário	100
Conferência: Eu & a Droga (quem fui, quem sou e quem serei)	92
Visita guiada ao Museu Escolar + Igreja Matriz de Válega; Visita Guiada ao centro de Ovar, Azulejaria (Guia do Turismo da CMO) e Museu Júlio Dinis. - Visita ao Museu Egas Moniz em Avanca.	100

Visita ao centro histórico e cultural do Porto (WOW, Mercado Beira-Rio, Rua das Flores; Clérigos, Mercado do Bolhão)	100
Projeto Tsitour: elaboração de projetos de intervenção social no setor do turismo	100
Clube do Riso	87
Colóquio "Os diferentes tipos de Turismo"	100
Visita de estudo ao Museu Municipal de Espinho (FACE)	83
Visita de estudo ao museu Municipal de Espinho (FACE), Câmara Municipal de Espinho; Posto de Turismo de Espinho e Hotel Apartamento Solverde	100
Visita à Brasmar e Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo	87
Exposição de trabalhos "Expo 23". Nesta exposição os/as alunos/as selecionam um país e caracterizam o mesmo num evento onde cada país terá a sua "banca" alusiva ao mesmo.	100
Visita de estudo ao museu Municipal de Espinho (Gravações para a ESPE TV)	100
Apresentação das experiências dos estágios dos/as alunos/as finalistas	100
Visita de estudo ao Terminal de Cruzeiros do porto de Leixões e realização do cruzeiro das 6 pontes no rio Douro	92
Participação no concurso "F1 in Schools"	100
Mobilidade de alunos a Espanha no âmbito do projeto Erasmus + "AI4Females"	100
Visita à Bolsa de Turismo de Lisboa e centro histórico de Lisboa	100
Visita de estudo ao Porto: Palácio da Bolsa; Associação Comercial do Porto; lojas históricas do Porto; Livraria Moreira da Costa; Papelaria Modelo; Casa Arcozelo; A Sementeira; Escovaria Belmonte; Feira do Bacalhau; Armazém dos Linhos; Casa Botonia; Camisaria Porto; Bazar Paris e Mercado do Bolhão.	79
Isto é uma ideia IOT	100
Colóquio motivacional para os futuros rececionistas com a ex-aluna Alexandra Silva, atualmente supervisora de alojamento no Hotel Intercontinental	100
Visita e palestra ao "El Corte Inglés"	100
numCLIC	100
Visita a uma Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) em Espinho ou Vila Nova de Gaia ou Santa Maria da Feira (a definir)	83
Visita ao Centro de Reabilitação do Norte (CRN) - Vila Nova de Gaia	100
Dia da Comunidade Escolar	100

TECH Week	100
Visita ao Mercado do Bolhão, Casa Chinesa, César Castro e Hotel na cidade do Porto.	100
Teste-piloto do Museu Virtual das STEM, produzido pelo consórcio do projeto europeu "VMSTEM"	92
Workshop sobre literacia e bem-estar digital no âmbito do projeto Erasmus+ Digital Wellbeing at School	100
Exposição interativa "Marketing Territorial - As Aldeias Históricas de Portugal" - Evento onde serão expostos cartazes sobre as aldeias e uma breve apresentação (na inauguração) do segmento de clientes e análise swot do projeto das Aldeias Históricas.	100
Realização de um projeto de promoção do território de Espinho, em termos de oferta turística, cultural e patrimonial, acompanhado de propostas de ativação do turismo da cidade. Este projeto, terá o nome de "Conhecer Espinho", para além de ser suportado num relatório escrito será apresentado através de um vídeo promocional.	100
Realização de um projeto de promoção do território de Espinho, em termos de oferta turística, cultural e patrimonial, acompanhado de propostas de ativação do turismo da cidade. Este projeto, terá o nome de "Conhecer Espinho", para além de ser suportado num relatório escrito será apresentado através de um vídeo promocional.	100
Realização de um projeto de promoção do território de Espinho, em termos de oferta turística, cultural e patrimonial, acompanhado de propostas de ativação do turismo da cidade. Este projeto, terá o nome de "Conhecer Espinho", para além de ser suportado num relatório escrito será apresentado através de um vídeo promocional.	100
"A união faz a força"	100
Domínio de Autonomia Curricular (DAC) - Cantinho da Saúde	100
DAC: Criação de um glamping	100
AI4Females - mobilidade a Portugal	100
AI4Females - mobilidade a Portugal	100
AI4Females - mobilidade a Portugal	100
AI4Females - mobilidade a Portugal	100
AI4Females - mobilidade a Portugal	100

Projeto "Por Tua Conta": Atividades ao longo do ano, Olimpíadas Financeiras, Participação nas TEF Talks; Visita ao Museu do Papel-Moeda	100
DAC Mecatrónica e a Sustentabilidade	100
DAC: Espinho, inspira. Inspira-te.	100
Visita à Santa Casa de Misericórdia de Espinho	100
Visita de estudo ao PCI - Creative Science Park, no âmbito do projeto europeu 3D4AUTO	100
Criação de um restaurante Literário intitulado "Papa Livros"	100
Domínio Autonomia Curricular – DAC	100
Saída pela cidade de Espinho para cumprir os roteiros sobre o "património de Espinho" - arquitetónico com exemplos da casa brasileira, casa portuguesa, painéis de azulejos no Paço do Concelho; património natural de jardins e praias; oferta desportiva com visita à Surfjah e o Oporto Golf Club; visita ao mercado e a uma peixaria como oferta do património gastronómico e etnográfico.	100
Projeto de DAC: Festival de música dinamizador do comércio local de Espinho	87
Sessão formativa e debate "Repensar o turismo - um setor mais sustentável, inclusivo e resiliente"	100
Almoço Temático	92
Almoço Temático	100
Visita de estudo ao Porto - Viagem de barco Cruzeiro 6 Pontes, visita pela Ribeira de Vila Nova de Gaia e Visita Guiada aos Museus de História Natural e da Ciência e Museu da Reitoria da Universidade do Porto	100
Visita de estudo ao Centro Histórico do Porto e ao Porto de Leixões	100
Visita de estudo à LIPOR	100
Palestra no âmbito do projeto educativo "Pense indústria I4.0", sobre Economia Circular/Sustentabilidade e Novas Tecnologias	100
A Robot From You - Mobilidade Portugal	100
A Robot From You - Mobilidade Turquia	100
A Robot From You - Mobilidade Itália	100

Tabela 6 – Avaliação global das atividades do PAA

Segue-se a informação sobre avaliação do indicador do Grau de Cumprimento do Plano Anual de Atividades.

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades	75%	84,9%

Tabela 7 – Grau de cumprimento do Plano Anual de Atividades

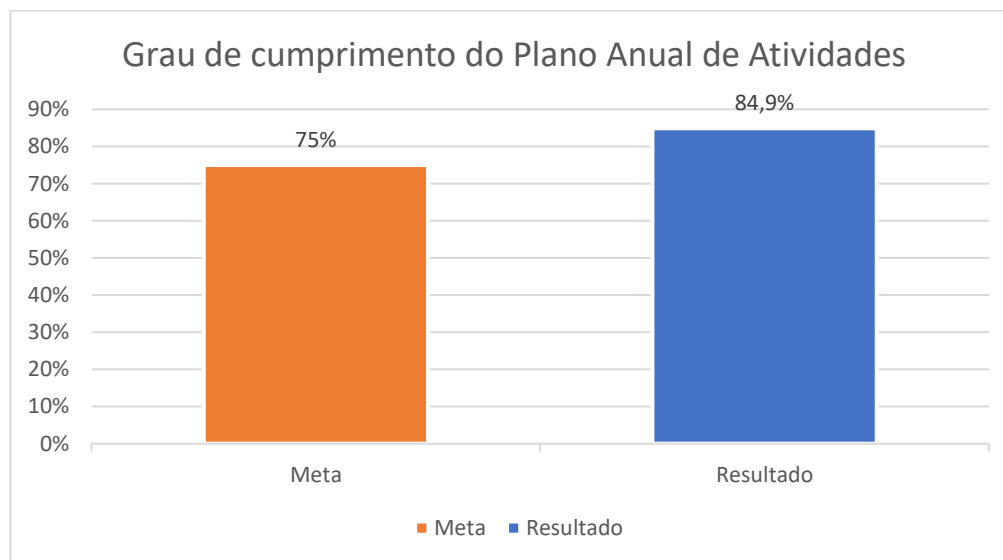


Gráfico 1 – Plano Anual de Atividades

Como é possível verificar pelo gráfico apresentado, o cumprimento das atividades propostas ficou bem acima da meta estabelecida.

Refira-se que, em virtude da situação pandémica vivida nos anos anteriores, algumas das atividades efetuadas neste ano letivo resultaram de propostas advindas dos PAA desses mesmos anos.

Refira-se também, que neste ano letivo, verificou-se um grande crescimento quer de visitas de estudo a diversos locais e instituições, quer de vindas à Escola de diferentes experts que vieram enriquecer a formação em sala.

Destaca-se o facto de todas as atividades terem tido avaliação positiva quer por parte dos/as docentes, quer por parte dos/as discentes.

Finalmente, refira-se que o cumprimento do Plano Anual de Atividades foi monitorizado ao longo do ano letivo, e, de acordo com o mapa de monitorização de indicadores, foram calculados valores intercalares do seu cumprimento. Estes resultados foram alvo de análise nos Relatórios de Autoavaliação Intercalares realizados durante o ano letivo.

RECOMENDAÇÕES

Face aos resultados atingidos recomenda-se a manutenção de atividades que obtiveram avaliação positiva e a planificação de novas atividades que motivem ainda mais os/as alunos/as para a sua formação e para o gosto específico pelo seu curso.

Desta forma, será pertinente alargar a auscultação aos/às mesmos/as acerca dos tipos de atividades que consideram motivantes e enriquecedoras para a sua formação.

Recomenda-se ainda rever a meta do cumprimento do Plano Anual de Atividades para o próximo ano letivo de 2023/2024 para 77%, sempre com o objetivo da melhoria contínua.

CAPÍTULO 4 – PLANO DE FORMAÇÃO

4.1. Enquadramento

O Plano de Formação de 2022 é um instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver no ano citado.

A definição do Plano de Formação de 2022 baseou-se na auscultação das necessidades de formação que foram recolhidas a partir de um inquérito ao qual os/as docentes e não docentes responderam. A Direção da Escola, seguidamente, encontrou pontos de convergência que permitiram estabelecer ações de formação indo ao encontro das necessidades identificadas nas áreas assinaladas.

Foram contemplados os normativos legais em vigor, assim como as metas e objetivos presentes no Projeto Educativo/Documento Base da Escola.

O Plano de Formação delineado para 2022 foi norteado pelos seguintes objetivos gerais:

- garantir a satisfação das necessidades formativas dos/das docentes e não docentes;
- promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e aprendizagem, pela adoção de novas metodologias de ensino;
- disponibilizar modalidades de formação em contexto, em resposta aos problemas identificados pelos/as docentes nas suas práticas pedagógicas e formação;
- desenvolver competências no domínio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- estimular novos processos pedagógicos de mudança, suscetíveis de gerar novas dinâmicas;
- melhorar a qualidade dos serviços prestados na escola, através de uma formação adequada dos profissionais da educação.

4.2. Balanço do Plano de Formação 2022

O plano de formação de 2022 contemplou as ações de formação de acordo com as lacunas detetadas, para além de incluir ações acrescentadas para atender às necessidades posteriormente identificadas.

Seguindo a recomendação referida no relatório do Plano de Formação 2021, no ano civil de 2022 foram elaborados planos de formação individuais, de acordo com as necessidades dos/as docentes e não docentes. Deste modo, foi possível que para ações destinadas a docentes pudessem participar não docentes e vice-versa. É de salientar a grande riqueza e diversidade do presente plano, uma vez que, para além de englobar as 40 horas obrigatórias por lei, quer docentes quer não docentes tiveram a possibilidade de realizar um maior número de horas de formação, contribuindo assim para o seu enriquecimento profissional.

Deste modo, o Plano de Formação de 2022 considerou as seguintes ações:

Ação nº:	Designação da Ação	Destinatários	Nº de horas de formação	Observações
1	Comunicação em Meio Escolar	Não Docentes	10	
2	Liderança e Motivação	Docentes	6	
3	Liderança e Motivação	Não Docentes	6	
4	Mediação de Conflitos e gestão de processos disciplinares	Docentes	10	
5	Mediação de Conflitos	Não Docentes	5	
6	Gestão de tempo	Não Docentes	6	
7	Igualdade de Género	Docentes	2	
8	Igualdade de Género	Não Docentes	2	
9	Sistema de Proteção Português de Crianças e Jovens	Docentes e Não Docentes	2	Acrescentada
10	Primeiros Socorros - da teoria à prática	Docentes e Não Docentes	2	
11	Escrita de módulos/ relatórios/ candidaturas	Não Docentes	12	
12	Documentação e procedimentos referentes a mobilidades	Não Docentes	6	
13	EQAVET: o papel dos/das não docentes	Não Docentes	6	
14	Projeto Educativo: o papel dos/das não docentes	Não Docentes	6	
15	Acolhimento a alunos/as estrangeiros/as	Não Docentes	5	
16	Avaliação e folha de cálculo	Docentes e Não Docentes	12	
17	Apresentações criativas	Docentes e Não Docentes	8	
18	Ações de capacitação no âmbito da qualidade – Centro Qualifica	Não Docentes	14	
19	Fake News	Não Docentes	25	

20	Cidadão Cibersocial	Não Docentes	3	
21	Informação: Segurança e Privacidade	Não Docentes	2	
22	Informação: Classificação e Medidas de Proteção	Não Docentes	2	
23	Ações de capacitação no âmbito da qualidade - ISONEED	Não Docentes	9	
24	Ações de capacitação no âmbito da qualidade - ISONEED – Auditoria	Não Docentes	3	
25	Novos certificados e diplomas	Não Docentes	2	
26	Qualificações desenhadas em resultados de aprendizagem	Docentes	26	Acrescentada
27	AI4VET – Inteligência artificial e internet das coisas	Não Docentes	12	Acrescentada
28	Cherished workshop visionário	Não Docentes	11	Acrescentada
29	Teste piloto das ferramentas educativas inovadoras desenvolvidas pelo projeto IDEA – Innovative Digital Education Approach	Não Docentes	17	Acrescentada
TOTAL DOCENTES			68 horas	
TOTAL NÃO DOCENTES			188 horas	

Tabela 8 – Ações de formação dos/as docentes e dos/as não docentes relativas ao ano 2022

O Plano de Formação de 2022, aprovado para o pessoal docente, englobava um total de seis ações de formação que foram todas realizadas. Além destas, ao longo do ano foram acrescentadas duas ações posteriormente aprovadas, sendo elas: “Sistema de Proteção Português de Crianças e Jovens” e “Qualificações desenhadas em resultados de aprendizagem”.

Em relação ao pessoal não docente, das vinte e uma ações contempladas no plano de formação, foram também realizadas todas as ações. No decorrer do ano, foram aprovadas e realizadas mais quatro ações de formação, nomeadamente: “Sistema de Proteção Português de Crianças e Jovens”; “AI4VET – Inteligência artificial e internet das coisas”; “Cherished workshop visionário” e “Teste piloto das ferramentas educativas inovadoras desenvolvidas pelo projeto IDEA – Innovative Digital Education Approach”.

No que concerne à taxa de participação dos/as docentes nas ações de valorização profissional, o resultado atingido foi francamente bom, pois superou bastante a meta estabelecida. O resultado apurado confirma que a grande maioria dos/as docentes reconheceu a necessidade da sua capacitação e valorização profissional e, simultaneamente, reconheceu as ações do plano de formação como interessantes para as suas necessidades.

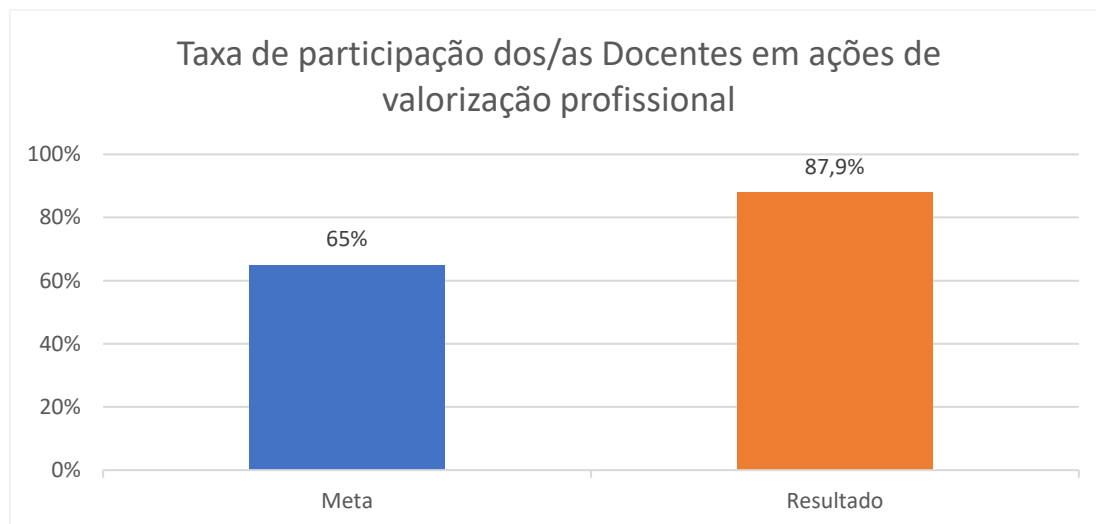


Gráfico 2 – Taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional

No respeitante à taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional, o resultado atingido foi muito bom, pois ultrapassou em muito a meta estabelecida.

A maioria dos/das não docentes, também reconheceu a necessidade da sua capacitação e valorização profissional e, simultaneamente, reconheceu as ações do plano de formação como interessantes para as suas necessidades.

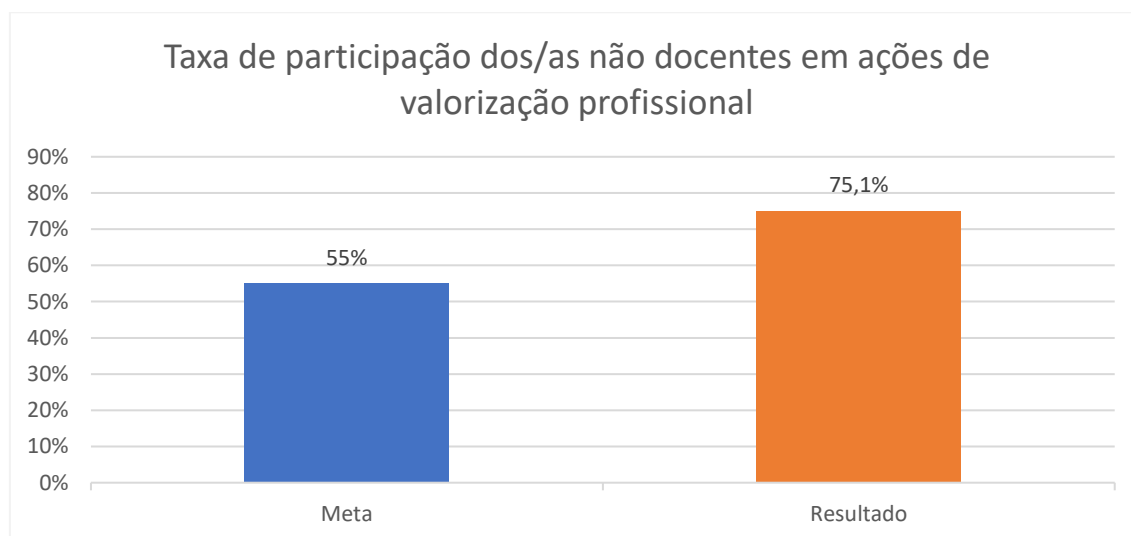


Gráfico 3 – Taxa de participação dos/as não docentes em ações de valorização profissional

Após cada ação de formação foi realizado um inquérito de avaliação a todos os formandos e formandas de forma anónima. O inquérito incidiu em três pontos principais: avaliação global da ação de formação, avaliação do/a formador/a e enriquecimento pessoal.

Relativamente à avaliação global da formação, procurou-se avaliar a opinião de cada participante sobre a pertinência/interesse do tema, a duração da formação e o grau de concretização das expectativas.

No que se refere ao formador ou formadora, a avaliação incidiu sobre três pontos: a competência, a metodologia e a atitude.

No que diz respeito à competência, foram avaliados o domínio do tema, o nível de aprofundamento das matérias, o uso de uma linguagem clara e assertiva e a capacidade de esclarecimento de dúvidas.

Quanto à metodologia, avaliou-se a adequação do estilo de comunicação, o equilíbrio entre momentos expositivos e de interação, a adequação dos métodos usados e a suficiência da documentação e da bibliografia usadas.

Relativamente à atitude, avaliou-se a relação estabelecida com os formandos e formandas, a capacidade de motivação para os temas abordados e a gestão do tempo.

Quanto ao enriquecimento pessoal, procurou-se indagar se os conteúdos foram adequados às necessidades dos formandos e formandas, se a ação permitiu a aquisição de novos conhecimentos úteis e novas competências e o impacto que a ação terá na prática profissional.

Para além da avaliação da formação, considerou-se necessário aferir o impacto da mesma no desenvolvimento profissional dos seus beneficiários e das suas beneficiárias, pelo que foram utilizados diferentes instrumentos de avaliação do impacto da formação.

Todas as ações foram avaliadas positivamente, destacando-se, por terem obtido os melhores resultados, as intituladas “Educação Inclusiva”, “Construção de materiais pedagógicos”, “Gestão do stress”, “Igualdade de género no trabalho e no emprego” e “Stress profissional: técnicas de automassagem”.

Atendendo ao sucesso das ações de formação ministradas, recomenda-se a continuação da metodologia aplicada, em particular para o estabelecimento do próximo plano de formação.

Refira-se que a Escola aplicou um sistema de avaliação da eficácia da formação, o qual permite aferir sobre o impacto da formação nas práticas laborais dos/as colaboradores/as.

De forma a avaliar a eficácia da formação, foi determinada a avaliação de uma amostra de 15% dos/as formandos/as presentes na formação através de um ou mais dos seguintes métodos de avaliação:

- desempenho no quotidiano;
- observação direta;
- simulacro;
- evidência documental;
- gestão documental;
- transferência de conhecimentos;
- entrevista;
- prática simulada.

A avaliação da eficácia é realizada, no mínimo, três meses após a formação, exceto nas formações onde se utiliza a prática simulada e o simulacro durante a realização da ação de formação.

As avaliações já produzidas obtiveram 100% de sucesso, pelo que se recomenda a adoção dos mesmos procedimentos do planeamento da formação para o próximo ano civil, incluindo a avaliação da formação e da sua eficácia para vida escolar.

CAPÍTULO 5 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

5.1. Resultados dos processos

O processo de autoavaliação da Escola Profissional de Espinho assenta na avaliação dos indicadores e metas definidos quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer nos processos de operacionalização que foram criados de modo a tornar a gestão da Escola mais eficiente.

A avaliação é apoiada por um instrumento de monitorização fundamental (Monitorização de Processos—Controlo de Indicadores), que congrega todos os indicadores definidos pela Escola. Nesta ferramenta são lançados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida e plasmada num outro documento de apoio à gestão intitulado Planeamento Interno de Acompanhamento—EQAVET.

A monitorização efetuada é objeto da produção de dois relatórios de autoavaliação intercalares, nos quais são analisados os resultados e os desvios e são propostas recomendação de melhoria, as quais são tidas em conta num processo ininterrupto de avaliação e revisão.

Apresentam-se os resultados finais obtidos em relação aos indicadores dos processos:

Processo I - Planeamento da formação

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	80%	100%
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	75%	84,9%
Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	91%	100%
Taxa de cumprimento do Projeto Educativo	75%	69,2%

Tabela 9 – Indicadores Processo I

As metas dos três primeiros indicadores foram alcançadas e até superadas.

Todavia, numa perspetiva de melhoria contínua recomenda-se o aumento da meta da taxa de cumprimento do PAA para o mínimo de 77% para o próximo ano letivo.

No respeitante à taxa de cumprimento do Projeto Educativo, o resultado ficou aquém da meta definida, uma vez que alguns dos indicadores monitorizados não atingiram níveis de elevado grau de exigência.

Recomenda-se, assim, a revisão das metas e a implementação de ações tendentes a melhor apurarem os objetivos e os resultados pretendidos pela Escola.

Processo II - Captação de alunos/as

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de procura pelos cursos	123%	177%
Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as	60%	60%

Tabela 10 – Indicadores do processo II

Em relação à taxa de procura pelos cursos, o resultado atingido foi excelente, pois superou muito a meta.

Constata-se que a Escola tem efetuado um trabalho francamente bom no respeitante à captação de alunos e alunas.

Acerca da taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as, o resultado é satisfatório, pois atingiu a meta estabelecida.

Recomenda-se que a Escola continue a ministrar uma boa oferta formativa, reconhecida e apelativa, mas que promova ações de melhoria no respeitante à cativação dos/as alunos/as para efetivação da sua matrícula após a pré-inscrição realizada.

Processo III - Desenvolvimento do Plano de Formação

Indicadores	Meta	Resultado
Taxa de desistência escolar por ano letivo	9%	10,8%
Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais ciclo de 2019/2022	72%	63,1%
Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais ciclo de 2020/2023	72%	63,8%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com dupla certificação do ano letivo de 2021/2022	77%	90%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com certificação escolar do ano letivo de 2021/2022	83%	90%
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com dupla	78%	66,7%

certificação do ano letivo de 2022/2023		
Taxa de conclusão dos/as alunos/as de CEF com certificação escolar do ano letivo de 2022/2023	83%	80%
Taxa conclusão da PAP	93%	91,4%
Taxa de conclusão da FCT	93%	95,7%
Taxa global de módulos e UFCD em atraso	13%	4,9%
Taxa global de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	26%	24,9%
Taxa global de absentismo – Cursos Profissionais	14%	24%
Taxa global de absentismo – CEF	33%	64,3%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas – CP	10,5%	8,2%
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas – CEF	29%	50%
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	14%	18,2%
Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	89%	100%
Grau de satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação	80%	98,6%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os conselhos de turma	85%	100%
Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	85%	100%
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	84%	92,1%
Taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação	32%	46,8%

Tabela 11 – Indicadores do processo III

Relativamente à taxa de desistência escolar por ano letivo, o resultado global atingido foi insatisfatório, pois ultrapassou ligeiramente a meta estipulada.

Todavia, há que referir que os resultados analisados turma a turma foram muito heterogéneos, pois que algumas turmas tiveram um número elevado de desistências e outras turmas tiveram 0% de abandono.

No que concerne às taxas de conclusão dos cursos profissionais dos ciclos de formação de 2019-2022 e de 2020-2023, os resultados obtidos foram insatisfatórios, pois ficaram aquém da meta estabelecida.

Porém, os resultados divergem, havendo turmas com resultados insatisfatórios, mas outras com resultados bem satisfatórios em relação à meta global.

Quanto às taxas de conclusão dos/as alunos/as CEF com dupla certificação e com certificação escolar do ano letivo 2021/2022, os resultados obtidos foram muito bons, pois ultrapassaram em muito as metas estipuladas.

Já no respeitante ao ano letivo de 2022/2023, os resultados obtidos nos mesmos indicadores foram algo insatisfatórios, pois não atingiram as metas.

Em relação à taxa de conclusão da PAP, o resultado obtido ficou ligeiramente aquém da meta estipulada.

Porém, este resultado é ainda preliminar, sendo expectável que o resultado aumente até ao final do ano civil, atendendo a que há alunos/as que requereram a sua apresentação para o mês de setembro.

Relativamente à taxa de conclusão da FCT, o resultado foi muito bom, pois superou a meta estabelecida.

No respeitante à taxa de módulos e UFCD em atraso, o resultado foi muito bom, pois ficou aquém da meta estabelecida, isto, não obstante se ter verificado uma grande heterogeneidade nos resultados obtidos em cada turma, uma vez que se registou alguns resultados maus, mas outros bons e até excelentes.

No que concerne à taxa de alunos/as com módulos em atraso, o resultado foi positivo, isto apesar de também se ter verificado alguma heterogeneidade nos dados de cada turma.

Quanto à taxa de absentismo dos cursos profissionais, o resultado foi negativo. Porém, tal como nos indicadores anteriores, verificou-se um elevado grau de heterogeneidade nos dados de cada turma.

Sobre a taxa de absentismos do CEF, o resultado foi mau, pois ultrapassou bastante a meta estipulada.

No concernente à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas dos CP, o resultado foi bom, pois ficou bem abaixo da meta.

Já o mesmo indicador relativo ao CEF registou um resultado negativo, pois ultrapassou bastante a meta estipulada.

Em relação à taxa de alunos/as com participações disciplinares, o resultado obtido foi negativo, pois ultrapassou a meta estabelecida.

No que diz respeito ao grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT, o resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Quanto ao grau de satisfação global dos/as encarregados/as de educação, o resultado foi também excelente.

Relativamente aos resultados obtidos nas monitorizações do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma e com o Conselho Pedagógico, os resultados foram ambos excelentes, com uma satisfação total.

No que respeita ao grau de satisfação dos/as alunos/as, o resultado foi muito bom, tendo ultrapassado em muito a meta criada.

Em relação à taxa de participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação, o resultado foi muito bom, uma vez que ultrapassou largamente a meta traçada, isto, não obstante se ter verificado alguma heterogeneidade.

Recomenda-se a criação de ações de melhoria no próximo ano letivo. A Escola deve promover um ensino mais atrativo, mais individualizado e metodologias mais dinâmicas e promover uma maior envolvência dos/as Encarregados/as de Educação, dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Deve, igualmente, sensibilizar os/as alunos/as e seus/suas Encarregados/as de Educação para a importância da recuperação de atitudes e posturas mais rigorosas face às atividades escolares, à assiduidade, à disciplina e aos estudos em geral, os quais por ventura, terão sido afetados pelo ensino à distância que se verificou nos anos letivos anteriores. Deve, ainda, ser mais profícua na sensibilização dos/as Encarregados/as de Educação e dos/as alunos/as para a importância da conclusão do ensino obrigatório, combatendo a desistência pela tentação do caminho do mundo do trabalho mal os/as jovens atinjam a maioridade.

Processo IV – Empregabilidade e prosseguimento de Estudos

Os indicadores monitorizados no processo IV são indicadores EQAVET, os quais serão objeto de análise no ponto 5.2. do presente relatório.

Processo V - Gestão Administrativa e Financeira

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de satisfação global com os serviços administrativos	85%	96,2%
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	90%	92,7%

Tabela 12 – Indicadores do processo V

No que concerne ao grau de satisfação global com os serviços administrativos, o resultado atingido foi muito bom, pois superou em muito a meta criada.

Em relação à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o resultado obtido foi também positivo pois superou a meta estabelecida.

Estes resultados animam a Escola no sentido da continuação de uma elevada exigência de bons préstimos dos serviços administrativos a fim do seu reconhecimento pelos diferentes stakeholders, assim como na execução do orçamento aprovado por cada projeto.

Processo VI - Marketing e comunicação

Indicadores	Meta	Resultado
Reporte estatístico das redes sociais: visualizações FB	500	2508
Reporte estatístico das redes sociais: interações FB	930	734
Reporte estatístico das redes sociais: alcance FB	4000	7290
Reporte estatístico das redes sociais: contas alcançadas Instagram	1100	693
Reporte estatístico das redes sociais: interações com conteúdos Instagram	1400	843
Reporte estatístico das redes sociais: seguidores Instagram	1100	206
Dados estatísticos de acesso ao site	10000	4558

Nº de publicações nos canais institucionais (Facebook e Instagram)	25	81
--	----	----

Tabela 13 – Indicadores do processo VI

Em relação ao processo VI - Marketing e Comunicação, foram monitorizados dados estatísticos relativos às redes sociais da Escola, concretamente, Facebook e Instagram, assim como dados estatísticos de acesso ao site institucional.

Relativamente ao Facebook, o resultado das interações ficou aquém da meta estabelecida. Por sua vez, os resultados do número de visualizações e do alcance superaram muito as metas estabelecidas.

O resultado negativo prende-se, em parte, ao facto de o Facebook ser uma rede social menos utilizada, especialmente pelos/as jovens. Contudo, a Escola deve implementar ações tendentes ao aumento das interações atendendo não só aos/as jovens, mas também a um público mais adulto, nomeadamente Encarregados/as de Educação, familiares e amigos/as.

Acerca do Instagram, os resultados foram insatisfatórios, uma vez que, quer o número de seguidores/as, quer a média de interações com conteúdos, quer a média de contas alcançadas não atingiram as metas estabelecidas.

De referir que a principal causa para os resultados negativos se prende com o facto de, por duas vezes neste ano letivo, a conta da Escola ter sido cancelada, em virtude de haver um número muito elevado de utilizadores no mesmo IP que por razões desconhecidas estava classificado como não seguro. Foram feitas as devidas diligências junto dos prestadores do serviço e a situação foi ultrapassada, embora que demoradamente, o que teve um forte impacto no resultado deste indicador.

Refira-se também que, nos últimos meses, os resultados melhoraram muito, aproximando dos registos históricos.

Considera-se que as causas apontadas para os resultados negativos devem ser alvo de reflexão, a fim de que a rede Instagram seja um canal dinâmico e atrativo sobre a vida da Escola.

Relativamente ao site institucional, o resultado obtido ficou bastante aquém da meta estabelecida, o que, forçosamente, implicará ações de melhoria a ser implementadas no próximo ano letivo, as quais poderão passar por uma atualização do site, apostando, não só, numa maior inovação, mas também em conteúdos para mais públicos e numa maior funcionalidade, tornando-o mais intuitivo.

Relativamente ao número de publicações nos canais institucionais, o resultado foi muito bom, pois a média de publicações mensais ultrapassou em muito a média da meta mensal estabelecida.

Processo VII – Gestão de Recursos

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de Satisfação global com contexto escolar	82%	97,9%
Resultado da Avaliação de Desempenho dos/as docentes	92%	96,4%
Resultado da Avaliação de Desempenho dos/as não docentes	90%	98,3%
Grau de Satisfação global dos/as não docentes	88%	100%
Grau de Satisfação global dos/as docentes	88%	100%
Grau de Satisfação global dos/as OE/DT/CC	88%	100%
Taxa de cumprimento do plano de formação	84%	100%
Taxa de participação dos/as docentes em ações de valorização profissional	65%	87,9%
Taxa de participação dos/as não docentes em ações de valorização profissional	55%	75,1%

Tabela 14 – Indicadores do processo VII

No que diz respeito ao grau de satisfação global com o contexto escolar, o resultado alcançado foi muito bom, o que demonstra que, quer docentes, quer não docentes, quer alunos/as, quer Encarregados/as de Educação reconheceram que o contexto escolar da Escola é muito bom.

Em relação às avaliações de desempenho dos/das docentes e dos/as não docentes, os resultados obtidos foram muito bons e animam a Escola a prosseguir a construção de uma equipa dinâmica, qualificada e experiente e que colabore de forma coesa para alcançar os objetivos estratégicos e gerais do Projeto Educativo/Documento Base da Escola.

No que concerne aos graus de satisfação global dos/as não docentes e dos/as docentes, os resultados alcançados foram de 100% de satisfação, pelo que é aconselhável a Escola continuar na prossecução da capacitação profissional de todos os seus recursos humanos e na manutenção de um rigoroso estabelecimento das melhores condições de trabalho e de um ambiente saudável.

O valor apurado no indicador do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC foi também de 100%. Este resultado revela o excelente nível de concordância e de envolvimento dos OE/DT/CC com os objetivos estratégicos da Escola e com o ambiente escolar. Tal resultado anima a Escola com vista à prossecução da capacitação profissional dos/as OE/DT/CC e manutenção da envolvimento e da coesão dos elementos dos conselhos de turma e do conselho pedagógico.

O plano de formação foi cumprido na sua totalidade, com uma taxa de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes. A Escola deve continuar a planear a formação dos/as seus/suas colaboradores/as visando o encontro das suas necessidades.

No que concerne às taxas de participação quer de docentes, quer de não docentes, em ações de valorização profissional, os resultados apurados superaram largamente as metas, o que indica que a Escola deve prosseguir o seu empenho com vista ao estabelecimento de planos de formação atendendo às necessidades de capacitação e de valorização profissional dos e das docentes e não docentes. Por isso mesmo, deve prosseguir a ação de melhoria já iniciada de elaboração de planos de formação individuais.

Processo VII - Gestão do SGQ e Melhoria Contínua

Indicadores	Meta	Resultado
Grau de Eficácia das Ações de Melhoria	80%	93,3%
Número de não conformidades	Máximo 2	0

Tabela 15 – Indicadores do processo VIII

No que diz respeito à eficácia das ações de melhoria implementadas, o resultado foi muito bom, uma vez que superou em muito a meta. Este resultado dá ânimo à Escola para continuar a implementar ações condizentes com os objetivos do Projeto Educativo e continuar a monitorizar os indicadores com regularidade suficiente para permitir revisões e consequentes ações de melhoria no decurso do ano letivo.

Em relação ao número de não conformidades, o resultado foi excelente, uma vez que, em sede de auditoria interna, não foi identificada nenhuma não conformidade. O resultado obtido anima a Escola na prossecução, no próximo ano letivo, dos objetivos e das metas relevantes no que respeita à gestão do Sistema de Garantia da Qualidade e Melhoria Contínua.

5.2. Resultados dos indicadores EQAVET

O Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET aponta para a necessidade de acompanhar o percurso dos/as ex-alunos/as após a conclusão da formação, de modo a identificar os aspetos a melhorar na oferta formativa. Os indicadores EQAVET para monitorizar o percurso dos/as ex-alunos são: taxa de conclusão dos cursos profissionais, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação e grau de satisfação dos/as empregadores/as.

5.2.1. Indicador EQAVET 4a) – Registo de informação sobre conclusão dos cursos

No ciclo formativo de 2019/2022 registou-se a conclusão da formação de cinco turmas - Técnico/a Comercial, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Turismo, Técnico/a de Mecatrónica e Técnico/a de Receção.

As taxas de conclusão obtidas foram as expostas na tabela abaixo.

Curso	Taxa de conclusão
Técnico/a Comercial	31,8%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	63,6%
Técnico/a de Turismo	95,7%
Técnico/a de Mecatrónica	68,2%
Técnico/a de Receção	54,5%
Resultado global	63,1%

Tabela 16 – Taxas de conclusão do ciclo 2019/2022

O resultado global obtido foi insatisfatório, pois não atingiu a meta de 72%. Refira-se o excelente resultado da turma do CP de Técnico/a de Turismo. Inversamente, o curso de Técnico/a Comercial ficou bastante aquém da meta, maioritariamente, devido a casos de desistência por terem ingressado no mundo do trabalho após atingirem a maioridade.

No ciclo formativo de 2020/2023 os resultados apurados ao momento são ainda preliminares, havendo a possibilidade de sofrerem alterações nos próximos meses. Registou-se a conclusão da formação de cinco turmas - Técnico/a Comercial, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Turismo, Técnico/a de Mecatrónica e Técnico/a de Receção.

As taxas de conclusão obtidas até ao presente são as apresentadas na tabela abaixo.

Curso	Taxa de conclusão
Técnico/a Comercial	47,8%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	62,5%

Técnico/a de Turismo	83,3%
Técnico/a de Mecatrónica	73,9%
Técnico/a de Receção	50%
Resultado global	63,8%

Tabela 17 – Taxas de conclusão do ciclo 2020/2023

O resultado global obtido foi fraco, tendo ficado bastante aquém da meta de 72%. Conforme referido é ainda preliminar, podendo ser melhorado nos próximos meses.

Os casos dos cursos de Técnico/a de Turismo e de Técnico/a de Mecatrónica obtiveram resultados francamente acima da meta estabelecida.

Recomenda-se que, particularmente nos cursos de Técnico/a Comercial, de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e de Técnico/a de Receção sejam planeadas e encetadas ações pedagógicas de melhoria no próximo ano letivo, nomeadamente de recuperação das aprendizagens.

5.2.2. Indicador EQAVET 5a) – Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos

No presente ano letivo procedeu-se à auscultação relativa à colocação dos/as diplomados/as do ciclo formativo de 2019/2022. Obtiveram-se os resultados apresentados na tabela abaixo.

Curso	Taxa de diplomados/as empregados	Taxa de diplomados/as em formação pós-secundário	Taxa de diplomados/as em formação a frequentar o ensino superior
Técnico/a Comercial	57,1%	0%	0%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	71,4%	0%	0%
Técnico/a de Turismo	50%	18,2%	4,5%
Técnico/a de Mecatrónica	80%	6,7%	13,3%
Técnico/a de Receção	50%	0%	0%

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade ciclo 2019/2022

No respeitante à taxa de empregabilidade, o resultado global de 61,7% foi francamente positivo, uma vez que foi superada a meta estabelecida de 52%.

Refira-se, mesmo, o excelente resultado obtido no curso de Técnico/a de Mecatrónica.

Em relação à taxa de prosseguimento de estudos, refira-se que a meta estabelecida, de 15%, contemplava a soma da taxa de diplomados/as em formação pós-secundário com a taxa de diplomados/as em formação a frequentar o ensino superior.

Os resultados dos/as diplomados/as dos cursos profissionais de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, de Técnico/a de Receção e de Técnico/a Comercial ficaram totalmente aquém da meta.

Já no respeitante aos cursos profissionais de Técnico/a de Turismo e de Mecatrónica, os resultados apurados superaram bastante a meta.

Realça-se que a totalidade dos/as diplomados/as do curso de Técnico/a de Mecatrónica encontra-se já a trabalhar e/ou em prosseguimento de estudos.

5.2.3. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Diplomados/as a Trabalhar na Respetiva área de Educação e Formação

Em relação aos/as diplomados/as do ciclo de formação de 2018/21, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela abaixo.

Curso	Taxa de diplomados/as a trabalhar em profissões relacionadas com o curso	Taxa de diplomados/as trabalhar em profissões não relacionadas com o curso
Técnico/a Comercial	75%	25%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	90%	10%
Técnico/a de Turismo	36,3%	63,7%
Técnico/a de Mecatrónica	91,7%	8,3%
Técnico/a de Receção	50%	50%

Tabela 19 – Taxas de empregabilidade na área de formação ciclo 2019/2022

Em relação à taxa de diplomados/as a trabalhar em profissões relacionadas com o curso, cuja meta estabelecida foi de 51%, o resultado global é muito acima da média, atingindo os 68,6%, destacando-se os/as diplomados/as dos cursos de Técnico/a de Mecatrónica e de Cozinha/Pastelaria com resultados excelentes. As exceções são as dos/as diplomados/as dos cursos de Técnico/a de Turismo e de Receção com resultados aquém da meta uma vez que se tratam de áreas laborais muito afetadas pela crise pandémica.

5.2.4. Indicador EQAVET 6a) – Registo de Informação sobre Satisfação dos/as Empregadores/as

Os questionários de satisfação foram aplicados aos/as empregadores/as no sentido da avaliação do desempenho laboral dos/as diplomados/as no ciclo de 2019-2022.

O resultado apurado foi excelente, muito acima da meta estabelecida de 84%, pois a totalidade dos/as empregadores/as mostrou uma grande satisfação pelo desempenho dos/as ex-alunos/as da escola. O resultado confirma o reconhecimento por parte do tecido empresarial da qualidade da formação ministrada na Escola.

5.3. Resultados da Avaliação Interna da Escola pelos Stakeholders

A avaliação da satisfação de alunos/as, docentes, OE/DT/CC, não docentes, Encarregados/as de Educação, entidades acolhedoras da FCT e empregadores/as tem um papel fundamental na política de qualidade da Escola. A avaliação da satisfação constitui a génese da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria.

Todos os referidos stakeholders responderam a questionários de avaliação da satisfação, preparados através do *google forms*, de modo a serem respondidos digital e anonimamente.

5.3.1. Satisfação global dos/as alunos/as

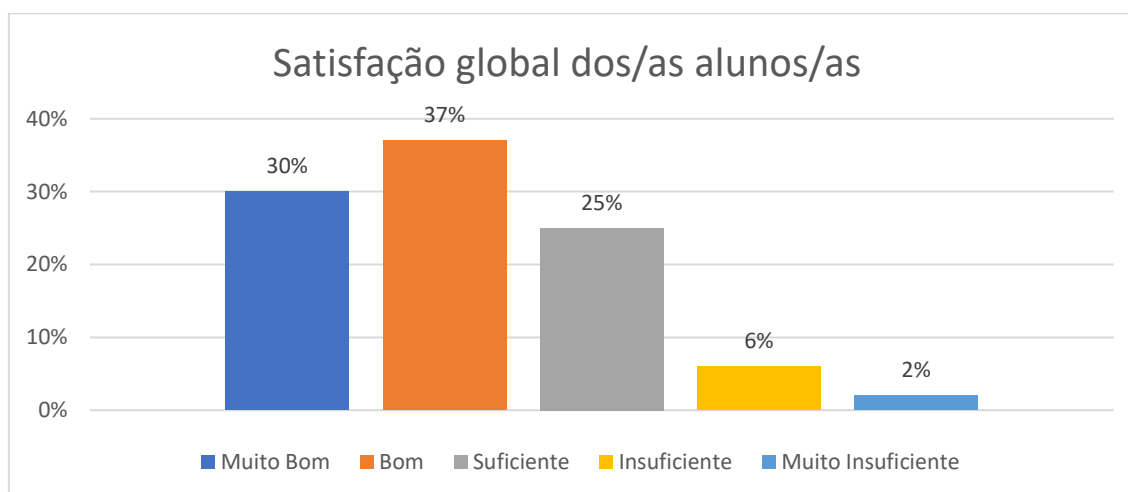


Gráfico 4 – Satisfação global dos/as alunos/as

Relativamente à satisfação global dos/as alunos/as, o resultado obtido foi muito bom. Contudo, existe margem para melhorar ainda mais o resultado no próximo ano letivo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

5.3.2. Satisfação global dos/as Encarregados/as de Educação

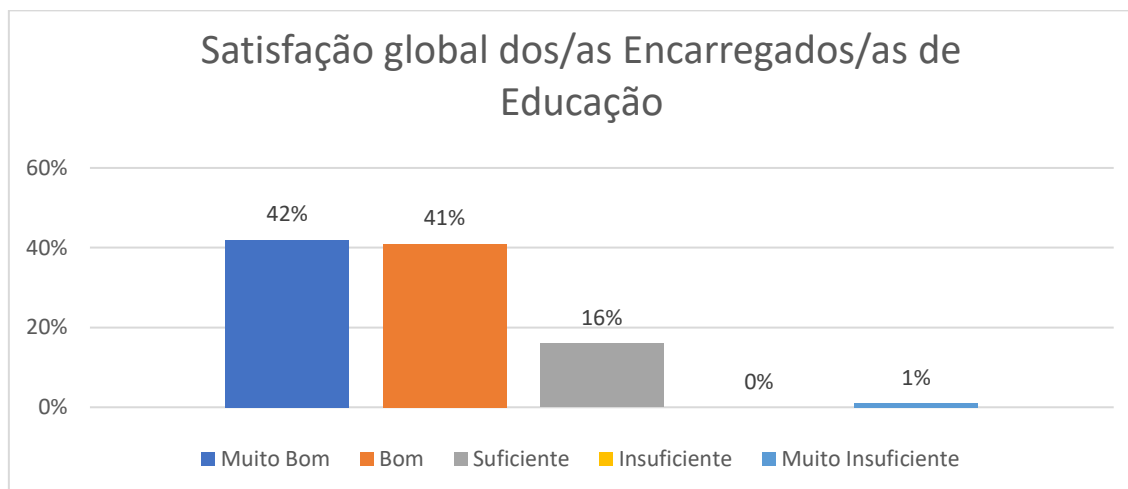


Gráfico 5 – Satisfação Global dos/as encarregados/as de educação

Quanto à satisfação global dos/as encarregados/as de educação, o resultado obtido foi igualmente muito bom. Contudo, considera-se que também existe margem para melhorar ainda mais o resultado no próximo ano letivo, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

5.3.3. Satisfação global dos/as docentes

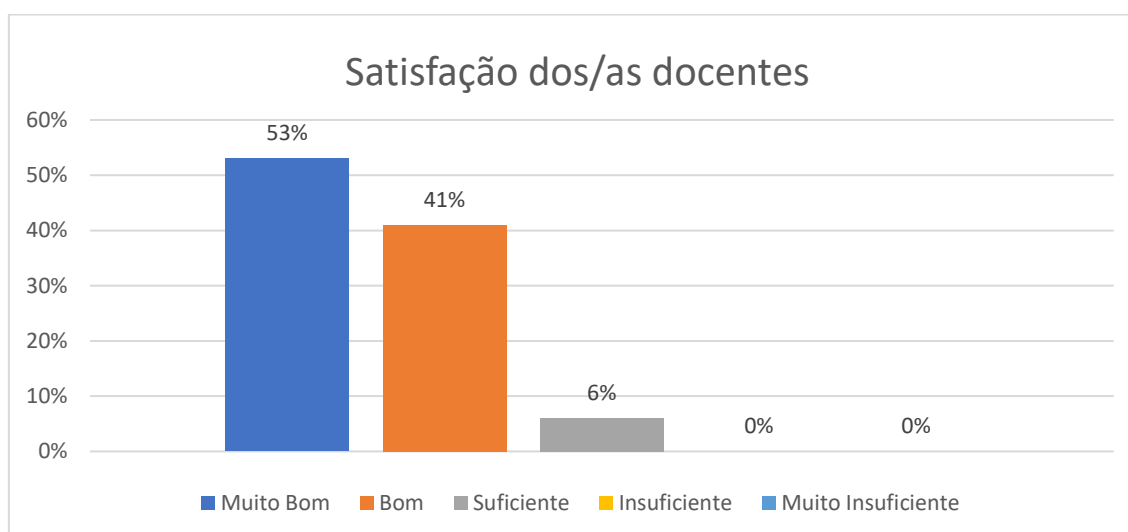


Gráfico 6 – Satisfação dos/as docentes

No que concerne à satisfação global dos/as docentes, o resultado apurado foi excelente, o que anima a Escola na prossecução do projeto educativo e da manutenção do elevado rigor de exigência e de qualidade.

5.3.4. Satisfação global dos/as não docentes

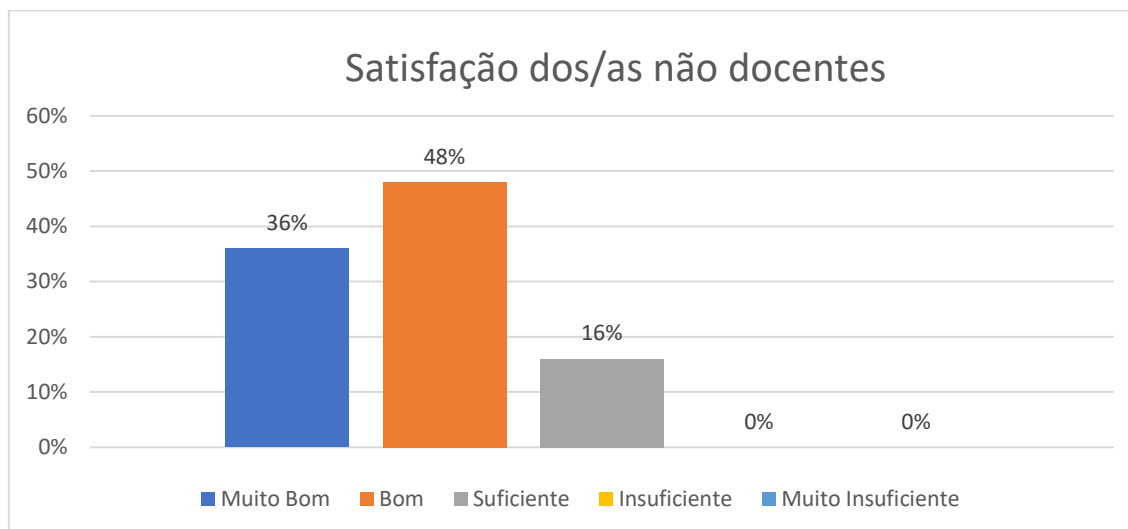


Gráfico 7 – Satisfação global dos/as não docentes

Em relação à satisfação global dos/as não docentes, o resultado apurado foi muito bom, o que também anima a Escola na prossecução do projeto educativo e da manutenção do elevado rigor de exigência e de qualidade.

5.3.5. Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes

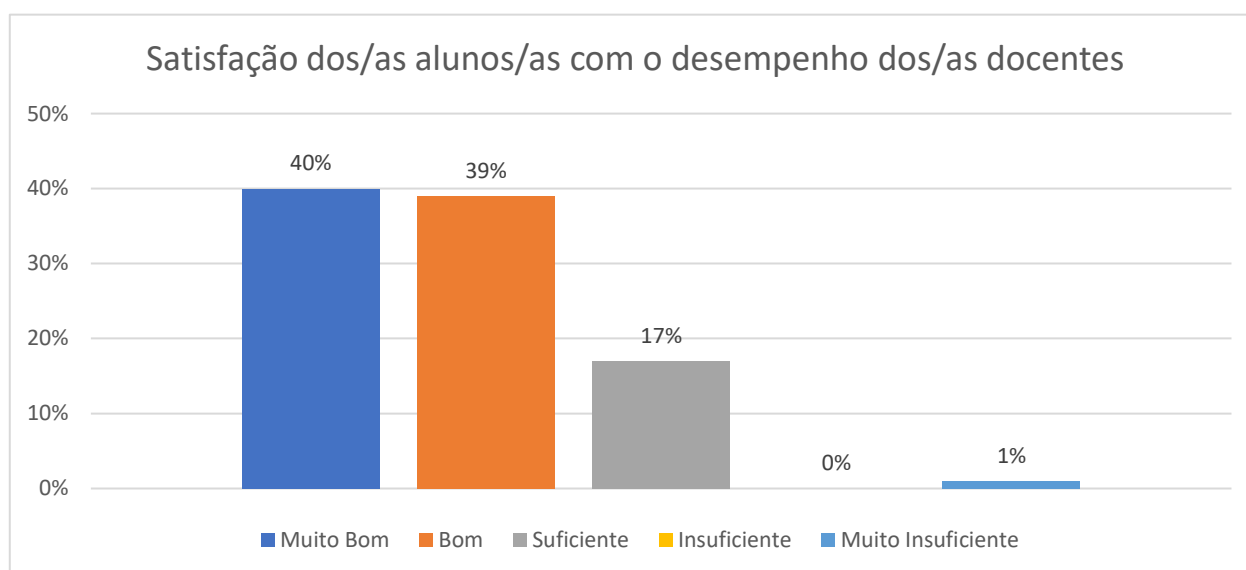


Gráfico 8 – Satisfação dos/as alunos/as com o desempenho dos/as docentes

A análise aos questionários de satisfação dos/as alunos/as em relação ao corpo docente revela que, globalmente, estão muito satisfeitos/as com o trabalho dos/as docentes. Apenas 1% dos/as discentes avaliaram negativamente o seu desempenho.

Apesar de, globalmente, os resultados serem muito bons, considera-se que há ainda espaço para implementar medidas conducentes à melhoria do reconhecimento dos/as discentes em relação ao desempenho dos/as seus/suas docentes.

5.3.6. Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a ou diretor/a de turma

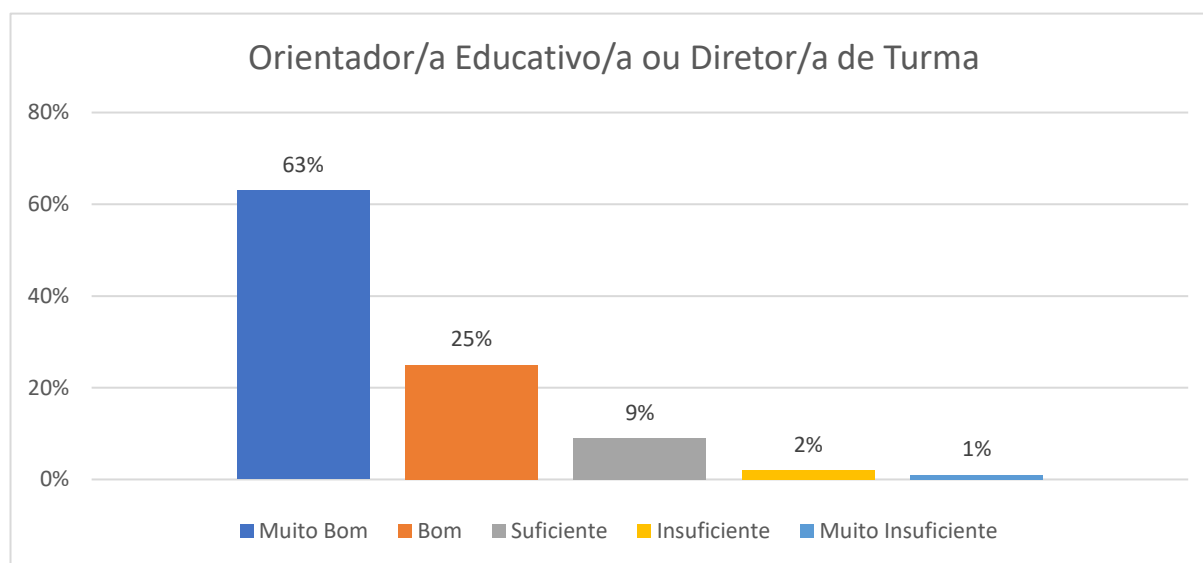


Gráfico 9 - Satisfação global com o desempenho do/a orientador/a educativo/a ou diretor/a de turma

No que concerne à satisfação dos/as discentes relativamente ao/a Orientador/a Educativo/a ou Diretor/a de Turma, conclui-se que o nível de satisfação global é muito bom. Os 3% de avaliação negativa permitem, todavia, espaço para a criação de ações conducentes a melhorias sempre na perspetiva de elevada exigência de rigor e de qualidade.

5.3.7. Satisfação dos/as empregadores/as

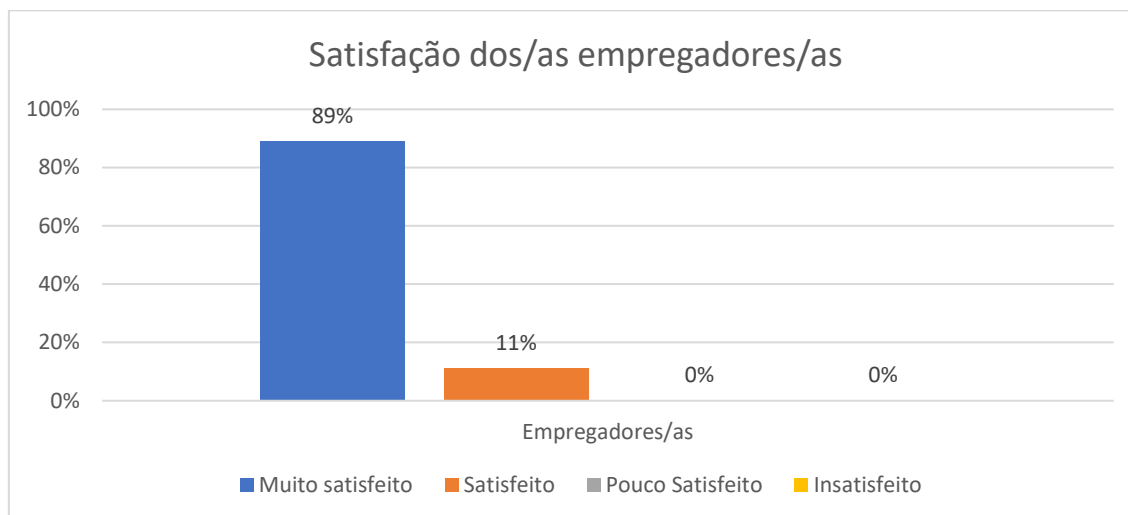


Gráfico 10 – Satisfação dos/as empregadores/as

A avaliação da satisfação dos/as empregadores/as revelou que estes/as reconhecem como excelente o desempenho dos/as diplomados/as da Escola, o que confirma a qualidade da formação ministrada, a qual é reconhecida pelos/as responsáveis das instituições e empresas nas quais os/as ex-alunos/as se encontram a trabalhar.

5.3.8. Satisfação global das entidades acolhedoras da FCT

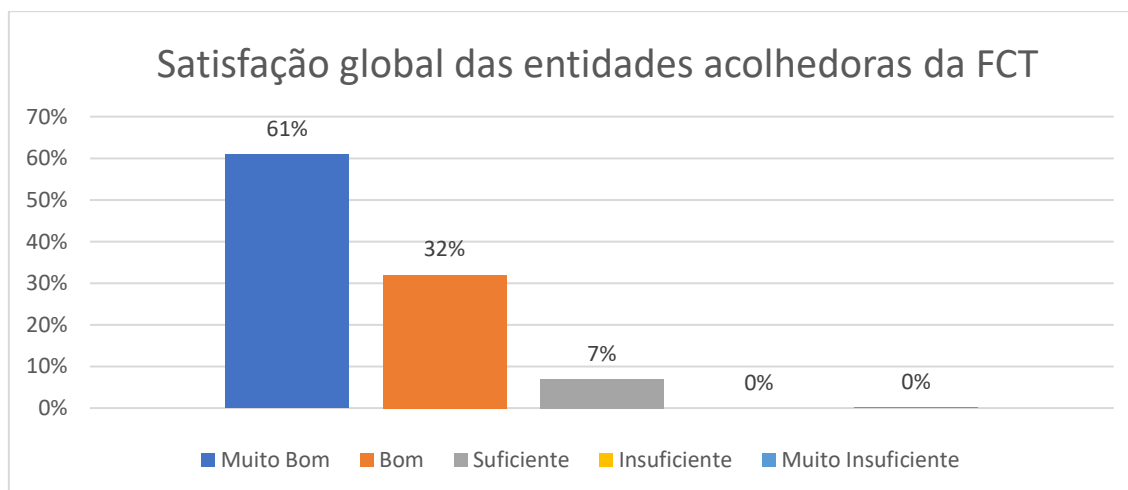


Gráfico 11 – Satisfação global das entidades acolhedoras da FCT

As entidades acolhedoras da FCT manifestaram um excelente grau de satisfação com o desempenho dos/as formandos/as. Considera-se, portanto, que os/as alunos/as têm obtido em contexto de sala de aula uma boa

preparação para o seu desempenho em contexto real de trabalho, nas instituições onde têm realizado a sua FCT.

A avaliação da satisfação dos *stakeholders* internos e externos da Escola encontra-se mais detalhada no **Relatório de Avaliação da Satisfação dos Stakeholders do ano letivo de 2022/2023**, modelo268.DQ.02, publicado no website da Escola.

5.4. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Profissional de Espinho começou a sua implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET no ano de 2016, num processo gradual e contínuo, o qual foi mais sistematizado sobretudo a partir do final do ano letivo de 2018/2019. Foi encarado como um enorme desafio, mas também como uma oportunidade de reflexão e de autoavaliação da atuação e das práticas da Escola.

Em outubro de 2020, a Escola recebeu o selo de Conformidade EQAVET, o qual foi entendido como um reconhecimento da ANQEP, mas sobretudo como uma responsabilização ainda maior da Escola para a efetiva garantia de que todo o processo iniciado fosse continuado, com ainda maior rigor e exigência, numa perspetiva de melhoria contínua.

No início do ano letivo de 2021/2022, com base na história da Escola e com os contributos dos diferentes *stakeholders* internos e externos, incluindo as propostas dos peritos da Equipa de Verificação, foi elaborado o Projeto Educativo/Documento Base do ciclo 2021/2024 da Escola.

O documento expressa os objetivos e metas alinhados com as políticas regionais, nacionais e europeias, atribuindo-se as responsabilidades de todos os *stakeholders* e estabelecendo-se parcerias e redes de cooperação com outras entidades colaboradoras com a Escola.

Foi também atualizado o Regulamento Interno da Escola, com novas normas de funcionamento da instituição resultantes, quer de nova legislação nacional, quer de contributos dos vários stakeholders internos e externos.

Além disso, passou-se a possuir um grande número de dados e de resultados dos ciclos formativos e dos anos letivos anteriores, possibilitando análises comparativas do progresso, quer ao longo dos anos letivos, monitorizado e analisado em relatórios de autoavaliação trimestrais, e agora semestrais, quer a mais longo

prazo, numa frequência anual, monitorizada e analisada nos relatórios de autoavaliação final e nos relatórios de progresso anual.

A monitorização de dados é, conforme a pertinência de cada indicador, efetuada ora mensalmente, ora trimestralmente, ora semestralmente, ora anualmente.

As análises regulares permitem a criação de alertas precoces, as quais geram ações de retificação com vista à melhoria célere dos resultados.

As análises anuais permitem novas planificações, reformulação de objetivos, de procedimentos, de estratégias, de documentos, de indicadores e de metas, com maiores exigências de qualidade.

Desde o início do ano letivo de 2020-2021, constituiu-se o Departamento da Qualidade que, através da sua Equipa de Monitorização da Qualidade, coordena o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

As competências e as responsabilidades de todos os seus elementos foram redefinidas, num processo de cada vez maior envolvência de todos os departamentos da Escola.

O sistema é organizado em quatro momentos, distribuídos no ano letivo, num processo cíclico e contínuo, correspondentes a quatro fases: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

A fase do Planeamento decorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2022.

Iniciou-se com análises e reflexões dos stakeholders acerca dos documentos orientadores da Instituição.

É assim que se destacam os documentos seguidamente mencionados.

- O Projeto Educativo/Documento-Base para o triénio de 2021-2024, resultante de um vasto conjunto de contributos de diferentes stakeholders internos e externos, incluindo as propostas dos peritos da Equipa de Verificação. Foi colocada a tónica de exigência de maior qualidade, tendo sido revistos os objetivos, os indicadores, as metas e estabelecidas novas ações. É explícita a nova bolsa de parceiros estratégicos locais, nacionais e internacionais, atualizada no final do ano letivo de 2022-2023. Por sua vez, os objetivos estratégicos da Escola foram objeto de um maior alinhamento com as políticas regionais, nacionais e europeias para a Educação e Formação Profissional.

- O Plano de Ação para o ciclo de 2021-2024, decorrente do novo Projeto Educativo/Documento-Base, contemplando a atualização dos objetivos específicos, as novas ações a desenvolver, os indicadores e as metas a atingir para o triénio.

- O Regulamento Interno, resultante igualmente de um grande contributo de diferentes stakeholders da Escola.

Foram ainda tidos em conta outros documentos, nomeadamente o Relatório de Autoavaliação da Escola e o Relatório de Progresso Anual n.º 2 do ano letivo de 2021/2022, com todas as recomendações neles expressas, assim como os contributos dos/as *stakeholders* internos/as e externos/as resultantes de reuniões e de inquéritos diversos.

Acrescente-se, no entanto, que neste ano letivo, decorrente da revisão do ano letivo de 2021-2022, foram planeadas e implementadas novas ações, novos indicadores e novas metas.

Esta fase do planeamento implicou igualmente reajustes nos instrumentos de apoio à monitorização dos indicadores, referidos em seguida.

- Os Processos de Operacionalização, os quais são anualmente atualizados, passaram a incluir novos indicadores da qualidade.

- O Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, que, entre outros, contempla os responsáveis, os documentos e os instrumentos de apoio à sua monitorização, bem como a calendarização semanal de todas as reuniões com os stakeholders internos e externos, dos diferentes momentos de recolha dos dados referentes aos indicadores dos processos, dos inquéritos de satisfação, de avaliação e de heteroavaliação de todos os stakeholders, assim como das diferentes ações inerentes à aplicação e à monitorização do sistema de qualidade.

- O Mapa de Monitorização dos Processos- Controlo de Indicadores, enriquecido com os novos indicadores e com novas metas resultantes de novos objetivos. Da sua monitorização resultam os relatórios intercalares de autoavaliação semestrais de análise comparativa da evolução da vida da Escola e os seguintes alertas precoces e respetivas ações de retificação.

Esta fase contemplou ainda a construção de outros instrumentos primordiais de apoio às práticas de gestão de que se destacam o Calendário Escolar, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação e o Plano de Melhorias.

- O Calendário Escolar, o qual foi elaborado de acordo com a legislação em vigor e atendendo às especificidades impostas pelas cargas horárias dos cursos ministrados, distribuídas pelas componentes sociocultural, científica e técnica, pela Formação em Contexto de Trabalho, pelas Provas de Aptidão Profissional e pelas Provas de Avaliação Final. O documento calendariza, igualmente, todas as reuniões com todos os stakeholders internos e externos da Escola.

- O Plano Anual de Atividades, que foi elaborado atendendo ao retorno à situação pré-pandémica, isto é, com o incremento de receção de elementos externos à escola e de visitas ao exterior, visando a colmatar lacunas a que a pandemia obrigou. Refira-se ainda que se verificou a participação de um número mais alargado de stakeholders dando origem a atividades que se vieram a dinamizar. Acrescente-se a inclusão do âmbito das ações - local/regional ou nacional ou internacional. Refira-se igualmente que o documento possuiu um grande destaque de atividades de experiências e de saberes advindos de projetos internacionais nos quais a Escola participa, nomeadamente através do programa Erasmus +.

- O Plano de Formação de todos os recursos humanos da Escola, o qual foi implementado após uma larga auscultação interna, e que pretende ir ao encontro das necessidades de formação complementar dos/as colaboradores/as e à sua consequente atualização da capacitação. Para tal, destaca-se a criação de planos individuais de formação, com ações dirigidas às necessidades de cada colaborador/a.

- Plano de Melhorias, resultante das fases de avaliação e de revisão do ciclo anterior e das seguintes áreas de melhoria identificadas. O documento planificou ações de melhoria, posteriormente implementadas de acordo com a calendarização, objetivos e metas estabelecidas.

Foi ainda planificada a oferta formativa da Escola após auscultações e propostas dos stakeholders internos e externos.

Na fase da Implementação, a Escola mobilizou todos os necessários recursos humanos, materiais e financeiros para a concretização de todas as ações planeadas, letivas e não letivas. A sua execução decorreu de acordo com a calendarização definida nos documentos planeados.

Foi divulgada a oferta formativa da Escola, elaborado o encaminhamento e a orientação escolar e vocacional dos/as jovens candidatos/as e efetuadas as respetivas matrículas.

Foram posteriormente cumpridas as atividades letivas previstas.

Refira-se a correlação entre as Provas de Aptidão Profissional e a Formação em Contexto de Trabalho uma vez que aquelas constituem trabalhos realizados no último ano do curso profissional com grande acuidade às empresas e instituições onde os/as alunos/as realizam a sua Formação em Contexto de Trabalho, o que, aliás, muito favorece a sua empregabilidade.

Foram colocadas em prática todas as ações de melhoria propostas no final do ano letivo de 2021-2022 assim como ações que surgiram das análises intercalares de indicadores, visando corrigir desvios detetados ao longo

do ano letivo dos resultados face às metas, de acordo com o Mapa de Monitorização de Indicadores, e em conformidade com os relatórios trimestrais de autoavaliação da Escola.

Foi implementado o Plano Anual de Atividades, que incluiu ações de reforço curricular e formativo e a participação em projetos como concursos e atividades promovidas por associações empresariais, por câmaras municipais, por empresas e por projetos internacionais.

Foram levadas a cabo também as planeadas reuniões de trabalho, como as da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turmas, dos Grupos Disciplinares e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT.

Estabeleceram-se parcerias com dezenas de empresas e instituições públicas no sentido da colaboração da formação ministrada através da Formação em Contexto de Trabalho.

Foi estabelecida uma parceria de fomento da capacitação dos/as diplomados/as da Escola e de empregabilidade, isto pós conclusão dos Cursos Profissionais, com a ONG internacional Fundação Ajuda em Ação, através do programa “Bora Jovens”.

Foram celebradas outras parcerias com escolas e instituições nacionais e europeias, no âmbito da dinamização dos projetos fomentados pelo Gabinete de Cooperação Transnacional de Instituições Portuguesas, destacando-se o programa Erasmus +, que permitiu aos alunos e alunas experiências culturais e profissionais de países da e além da União Europeia, enriquecedoras para a sua vida pessoal e profissional.

Foram ainda estabelecidas novas parcerias com Instituições de ensino superior, atualmente representadas no Conselho Consultivo da Escola, e ainda com instituições colaboradoras no enriquecimento da oferta formativa da Escola.

Os Serviços de Psicologia e Orientação efetuaram sessões de informação, de esclarecimento e de preparação para a entrada no mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos.

Foi implementado o plano de formação individual dos recursos humanos, tendo sido cumprido o previsto.

O Departamento de Comunicação implementou novas estratégias comunicacionais com vista a atingir um público mais alargado e a melhorar a comunicação com os stakeholders. Destaca-se a criação de novos programas pela ESPE TV, com notícias e programas pedagógicas.

Os departamentos administrativo e financeiro implementaram as suas ações relativas à gestão dos bens e dos recursos da Escola, bem como de carácter contabilístico e fiscal, na perspetiva da garantia da sustentabilidade da Escola.

A fase de Avaliação decorreu em conformidade com a metodologia estabelecida, decorrendo, parcialmente, já desde a fase de Implementação, uma vez que os dados dos indicadores são recolhidos e analisados em diferentes momentos do processo.

A avaliação envolveu análises intercalares e globais dos resultados obtidos no conjunto de indicadores, assim como a sua contextualização e consensualização com os stakeholders, concretamente nas reuniões anualmente calendarizadas do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, da Equipa da Monitorização da Qualidade, com os/as Delegados/as de Turma com os/as Encarregados/as de Educação, com os/as responsáveis das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho e nas duas reuniões anuais do Conselho Consultivo da Escola.

Os mecanismos de avaliação são operacionalizados através das seguintes ferramentas:

- Mapa de Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores (Modelo 242.DQ.01)
- Mapa de Planeamento Interno de Acompanhamento EQAVET (Modelo 241DQ.02)
- Plano de melhorias interno (Modelo 220DQ.01)
- Avaliações da FCT (Modelo 322DP.01)
- Questionários de satisfação (Modelo 235DP.02; Modelo 236DP.02; Modelo 237DP.02; Modelo 238DP.02; Modelo 239DP.02; Modelo 240DP.02)
- Relatório dos inquéritos de avaliação da satisfação dos stakeholders (Modelo 302DQ.02)
- Relatórios de autoavaliação intercalares (Modelo 304DQ.02)
- Relatório de autoavaliação final (Modelo 269DQ.02)
- Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades (Modelo 301DQ.02)
- Relatório do Plano de Formação (Modelo 314DQ.01)
- Relatório síntese de auscultação das necessidades da oferta formativa (Modelo 303DQ.01)
- Reuniões

- Análise documental
- Portal escolar
- Dados DGEEC no SIGO

Os dois primeiros mapas mencionados, conforme já referido, são ferramentas de apoio à monitorização dos indicadores de forma calendarizada, ora semanal, ora mensal, ora trimestral, ora semestral, ora anualmente. A sua análise permite, assim, a comparação com os resultados dos semestres e dos ciclos anteriores, possibilitando alertas precoces, isto é, no decurso do ano letivo, os quais servem para o estabelecimento de ações de melhoria, com vista à correção dos desvios.

No Plano de Melhorias Interno foram registadas as ações implementadas assim como a avaliação da sua eficácia.

As avaliações da Formação em Contexto de Trabalho, bem como os questionários de avaliação e de satisfação efetuados junto dos/as docentes, dos/as não docentes, dos/as alunos/as, dos/as empregadores/as, dos/as Encarregados/as de Educação e dos elementos do Conselho Consultivo permitiram também a análise e a definição de correções e de ajustes expressos em ações de melhoria.

Quer os mapas, quer as referidas avaliações, quer ainda os questionários de satisfação foram posteriormente alvos de relatórios de autoavaliação intercalares, produzidos nos dois semestres escolares, bem como no relatório de autoavaliação final e no relatório dos inquéritos de avaliação da satisfação dos stakeholders, os quais são divulgados na Escola, no site institucional e nas diferentes reuniões.

Por outro lado, são produzidos vários documentos como, entre outros, pautas e grelhas de avaliação, testes e fichas de trabalho, atas, registos de presenças, mapas de assiduidade, sumários, e relatórios de acompanhamento das diversas atividades escolares, os quais são registados no Portal Escolar, plataforma de gestão interna e documental. Toda esta documentação é objeto de análise e de consequentes ações de melhoria em caso de incumprimentos das suas metas ou dos seus objetivos.

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades monitoriza as atividades extracurriculares e contempla a avaliação dos/as seus/suas participantes e o seu cumprimento ao longo do ano. Analisa, entre outras, o âmbito de cada atividade, a distribuição das atividades pelos indicadores EQAVET, os/as proponentes das atividades e os tipos de categorias das atividades.

O Relatório do Plano de Formação contempla uma análise às avaliações das ações feitas pelos/as seus/suas participantes, bem como uma análise à eficácia das mesmas ações de formação na sua praxis laboral.

Foram igualmente objetos de análise as informações estatísticas oficiais da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, bem como os dados do SIGO-Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa, tal como o Relatório síntese de auscultação das necessidades da oferta formativa, efetuado aos stakeholders, determinantes para a definição da escolha da oferta formativa da Escola.

As reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turmas, dos grupos disciplinares e dos representantes dos/as Encarregados/as de Educação, dos/as alunos/as delegados/as de turma e com as instituições de FCT, igualmente calendarizadas ao longo do ano letivo, constituíram excelentes momentos de avaliação partilhada das práticas, das metodologias, das metas e dos resultados usados em contexto formativo e da definição e redefinição de certas ações de melhoria, das estratégias, das metodologias, dos conteúdos e dos objetivos a alcançar, num processo ininterrupto e de melhoria contínua.

A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem proporcionou oportunidades de autorreflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e de uma maior implicação de todos/as os/as intervenientes na melhoria da qualidade do serviço prestado.

No final do ano letivo, foram ainda efetuadas a avaliação do desempenho docente e não docente e a autoavaliação de desempenho.

A fase da Revisão é resultante de todos os momentos anteriores de Planeamento, Implementação e Avaliação e posiciona o desempenho da Escola nos processos definidos, para além de aferir o grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas no planeamento.

Assenta basicamente na informação recolhida no processo de avaliação, especialmente nos referidos relatórios.

Numa perspetiva de melhoria contínua, foram então delineadas ações de melhoria ao longo do ano letivo, revertidas num Plano de Melhoria.

Os relatórios, o Plano de Melhoria e o Plano de Ação resultaram das reuniões, das consultas e dos contributos de todos os stakeholders, em momentos de reflexão e de participação ativa e envolvida, sendo posteriormente publicados na Escola, no site institucional e nas redes sociais.

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET constitui-se como uma aprendizagem contínua, de reflexão e de partilha conjunta com os stakeholders do processo formativo.

Trata-se, assim, de uma busca incessante da mudança educativa, quebrando entropias que, por vezes, surgem nos sistemas, mesmo nos mais exigentes e experientes.

A procura da melhoria contínua da qualidade tem proporcionado um envolvimento de toda a comunidade educativa como nunca antes visto. Os stakeholders sentem-se reconhecidos e reconfortados por transmitirem as suas opiniões, por se sentirem partes interessadas e interessantes e por receberem o feedback dos seus contributos. O processo é rigoroso, exigente, mas transparente e envolvente para todos e todas.

5.5. Melhorias a introduzir no SGQ para a oferta formativa

Após análise dos resultados obtidos e das propostas de melhorias dos stakeholders, considerou-se necessário ajustar determinadas ações de melhoria em algumas áreas, como indica a tabela abaixo.

Área de Melhoria	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Desistência Escolar	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas.	setembro 23	julho 24
	Organizar um evento promotor do gosto pelo curso e da empregabilidade com a participação de entidades externas.	setembro 23	julho 24
	Reunir com os/as Encarregados/as de Educação para a sua sensibilização sobre a importância da escolaridade dos seus educandos e educandas.	setembro 23	julho 24
	Sinalizar à CPCJ mais precocemente os alunos e alunas em risco de abandono escolar.	setembro 23	julho 24
	Promover a participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais.	setembro 23	julho 24
	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas na Festa de Natal da Escola.	setembro 23	julho 24
	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso de Português Lúdico da Escola.	novembro 23	março 24
	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no Concurso Literário da Escola.	dezembro 23	março 24
	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas no concurso Escolas com Talento.	outubro 23	maio 24

	Promover a participação de alunos/as no concurso “Olimpíadas da Matemática”, organizado pela Sociedade Portuguesa de Matemática.	novembro 23	dezembro 23
	Promover a participação de alunos/as e de docentes de todas as turmas no Dia da Comunidade Escolar, a fim da exposição e do reconhecimento de trabalhos escolares de todas as turmas da escola.	maio 24	maio 24
	Promover a participação de alunos/as no projeto sobre educação financeira “Por Tua Conta”, organizado pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.	outubro 23	julho 24
	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 24	março 24
	Promover a participação de alunos/as nas Sessões Empreende, organizadas pela ADCE – Associação de Desenvolvimento Concelho de Espinho.	outubro 23	julho 24
	Promover a participação de alunos/as de todas as turmas num torneio desportivo.	janeiro 24	janeiro 24
	Promover a participação de alunos/as no Desporto Escolar, na modalidade de Voleibol.	outubro 23	julho 24
Conclusão dos/as alunos/as dos Cursos Profissionais	Definir e aplicar estratégias de sensibilização para a conclusão dos Cursos Profissionais.	setembro 23	julho 24
	Articular os gostos e ambições dos/as alunos/as com os/as orientadores/as acerca dos temas a desenvolver nas PAP.	setembro 23	março 24
	Realizar a auto e heteroavaliação do desenvolvimento das PAP mensalmente.	setembro 23	março 24
	Articular o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva com o Centro de Apoio à Aprendizagem no estudo e na realização das tarefas escolares.	setembro 23	julho 24
	Criar apoio individualizado a alunos/as com dificuldades de aprendizagem e mau	setembro 23	julho 24

	aproveitamento escolar feito por voluntários/as.		
	Aplicar as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão mais de acordo com as necessidades dos/as alunos/as.	setembro 23	julho 24
	Diversificar as metodologias de ensino, privilegiando as mais práticas.	setembro 23	julho 24
	Valorizar mais a atitude, o empenho e o desempenho dos/as alunos/as.	setembro 23	julho 24
	Redefinir os critérios de avaliação atendendo mais aos ritmos de aprendizagem das turmas.	setembro 23	outubro 23
Conclusão de curso dos/as alunos/as de CEF	Definir e aplicar estratégias de sensibilização dos alunos e alunas dos CEF para a importância da obtenção da dupla certificação.	setembro 23	julho 24
	Reunir com os/as Encarregados/as de Educação afim da sua sensibilização para a importância da obtenção da dupla certificação.	setembro 23	julho 24
	Definir e aplicar estratégias de sensibilização dos alunos e alunas dos CEF para a importância da obtenção da certificação escolar no caso de não obtenção da dupla certificação.	setembro 23	julho 24
	Reunir com os/as Encarregados/as de Educação afim da sua sensibilização para a importância da obtenção da certificação escolar no caso de não obtenção da dupla certificação.	setembro 23	julho 24
	Reforçar o apoio dos SPO no treino de competências de estudo.	setembro 23	julho 24
	Articular o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva com o Centro de Apoio à Aprendizagem no estudo e na realização das tarefas escolares.	setembro 23	julho 24
	Aplicar as medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão mais de acordo com as necessidades dos/as alunos/as.	setembro 23	julho 24
	Criar apoio individualizado a alunos/as com dificuldades de aprendizagem e mau	setembro 23	julho 24

	aproveitamento escolar feito por voluntários/as.		
	Valorizar mais a atitude, o empenho e o desempenho dos/as alunos/as.	setembro 23	julho 24
	Redefinir os critérios de avaliação atendendo mais aos ritmos de aprendizagem das turmas.	setembro 23	outubro 23
Absentismo escolar	Definir e aplicar estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas para os/as alunos/as dos CP e dos CEF.	setembro 23	julho 24
	Definir e aplicar estratégias de sensibilização para os alunos e alunas dos CP e dos CEF para a importância da assiduidade, nomeadamente para a avaliação.	setembro 23	julho 24
	Contactar semanalmente os/as Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as dos CP e dos CEF que ultrapassem o limite de 10% das faltas das horas lecionadas ao momento.	setembro 23	julho 24
	Reforçar as atividades práticas.	setembro 23	julho 24
	Reforçar o apoio dos SPO.	setembro 23	julho 24
	Reforçar o apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	setembro 23	julho 24
	Responsabilizar os alunos e alunas para a necessidade da justificação da sua falta de assiduidade.	setembro 23	julho 24
	Sinalizar os casos mais graves de assiduidade à CPCJ.	setembro 23	julho 24
	Reavaliar estratégias diversificadas/metodologias tendo em conta o “perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”.	setembro 23	julho 24
Empregabilidade	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 24	março 24

	Reforçar a divulgação das ofertas de emprego relacionadas com as áreas de formação.	setembro 23	julho 24
	Intensificar as parcerias com empresas e instituições das áreas de formação da Escola.	janeiro 24	março 24
	Estabelecer parcerias com empresas e instituições potenciadoras de maior empregabilidade, especialmente das áreas do Turismo e da Receção/Hotelaria.	janeiro 24	março 24
	Convidar stakeholders externos, experts nas suas áreas profissionais, para partilharem as suas experiências e saberes.	setembro 23	março 24
	Convidar ex-alunos/as com sucesso profissional para testemunharem as suas experiências.	setembro 23	março 24
	Sensibilizar os alunos e alunas para a maior valorização das competências a adquirir durante a realização da sua Formação em Contexto de Trabalho.	setembro 23	abril 24
	Divulgar testemunhos de alunos/as sobre as suas experiências e competências adquiridas durante a Formação em Contexto de trabalho nas redes sociais.	abril 24	junho 24
	Reunir com os/as alunos/as finalistas dos CP informando-os/as da necessidade da sua colaboração pós conclusão dos cursos sobre a identificação e o contacto dos/as seus/suas empregadores/as	janeiro 24	março 24
	Realizar as sessões “Coworking” pelo Centro de Apoio à Aprendizagem com vista ao fomento do empreendedorismo e preparação para a procura ativa de emprego.	fevereiro 24	março 24
Prosseguimento de estudos	Reforçar o apoio dos SPO na informação sobre as ofertas formativas pós conclusão dos cursos e respetivas tramitações.	dezembro 23	março 24
	Atualizar informação relativa ao acesso ao ensino superior no site institucional.	janeiro 24	março 24

	Realizar sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas pós conclusão dos cursos e respetivas tramitações pelos SPO.	dezembro 23	março 24
	Organizar a “Tech Week”, a fim da melhoria das informações sobre a empregabilidade, as saídas profissionais, o prosseguimento de estudos, a legislação laboral e instituições de apoio ao emprego.	fevereiro 24	março 24
	Divulgar a oferta formativa, requisitos e tramitação necessários, feita por instituições do ensino superior, com vista à promoção do prosseguimento de estudos.	fevereiro 24	março 24
Marketing e comunicação	Reforçar a divulgação das atividades da Escola nomeadamente no site institucional e nas redes sociais.	setembro 23	agosto 24
	Publicar atividades da Escola mais dinâmicas e atrativas nas redes sociais.	setembro 23	agosto 24
	Analisar o público-alvo de forma a que as publicações satisfaçam mais e melhor os seus interesses e necessidades.	setembro 23	dezembro 23
	Diversificar as publicações do site institucional e das redes sociais, nomeadamente através de vídeos interativos com o público-alvo.	setembro 23	agosto 24
	Direcionar as publicações das redes sociais para os públicos-alvos.	setembro 23	agosto 24
	Envolver os stakeholders na colaboração da divulgação de eventos e atividades relevantes da Escola.	setembro 23	agosto 24
	Partilhar os inputs dos alunos e alunas acerca da divulgação de eventos, de atividades e da oferta formativa da Escola.	setembro 23	agosto 24
	Manter atualizado o site institucional.	setembro 23	agosto 24
	Incluir nas redes sociais e site institucional testemunhos dos/as alunos/as sobre as atividades escolares.	setembro 23	agosto 24
	Incluir nas redes sociais e site institucional mais testemunhos dos/as alunos/as sobre a oferta formativa.	setembro 23	agosto 24
	Transmitir online as sessões de defesa das PAP ou um resumo das mesmas.	julho 24	julho 24

	Sensibilizar a comunidade escolar para o uso da caixa de sugestões virtual.	setembro 23	agosto 24
	Adaptar os episódios da ESPE TV para o Tik Tok.	setembro 23	agosto 24
Perfil dos/as alunos/as	Aplicar a todos/as os/as discentes que ingressem nos cursos profissionais na escola o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à entrada do ensino secundário.	setembro 23	dezembro 24
	Aplicar a todos/as os/as discentes que concluem os cursos profissionais na escola o questionário de avaliação do perfil dos/as alunos/as à saída do ensino secundário.	junho 24	julho 24
	Aplicar a todos/as os/as discentes que ingressem nos cursos profissionais na escola um questionário audiovisual de auto caracterização do perfil de cada aluno/a.	setembro 23	dezembro 24
	Divulgar os resultados dos questionários de avaliação do perfil dos/as alunos/as à entrada do ensino secundário.	março 24	março 24
	Divulgar os resultados dos questionários de avaliação do perfil dos/as alunos/as à saída do ensino secundário.	julho 24	julho 24
	Realizar uma sessão de informação ministrada pela PSP de Espinho com vista à redução da violência entre os/as jovens.	novembro 23	novembro 23
	Realizar uma sessão de informação ministrada pelo Centro Social de Paramos com vista ao combate ao bullying entre os/as jovens.	novembro 23	novembro 23
	Realizar uma sessão formativa sobre a vida saudável, higiene e alimentação.	maio 24	maio 24
	Realizar uma sessão informativa sobre o consumo de estupefacientes e aditivos.	janeiro 24	janeiro 24
Gestão de recursos	Facultar aos Recursos Humanos formação atendendo às necessidades inerentes à sua função.	dezembro 23	dezembro 23
	Realizar planos de formação individuais para ir ao encontro das reais necessidades de cada colaborador/a, em consonância com a lei em vigor.	janeiro 23	janeiro 24

	Monitorizar o impacto das ações de formação no desempenho profissional para avaliar a sua eficácia.	setembro 23	julho 24
	Sensibilizar os/as professores/as para a importância da valorização profissional participando em projetos nacionais e internacionais.	setembro 23	julho 24
	Mudar a sala de professores/as para um espaço com melhores condições e com uma localização mais central da Escola.	setembro 23	outubro 23
	Mudar a sala da Direção Pedagógica para um espaço com melhores condições.	setembro 23	outubro 23
	Reparar materiais usados e depauperados e adquirir novos materiais para as aulas de Educação Física.	setembro 23	setembro 23
Plano Anual de Atividades	Incluir no novo PAA atividades de grande reforço pedagógico já realizadas e comprovadas no ano anterior, de forma a agilizar a realização do documento.	setembro 23	setembro 23
	Monitorizar o cumprimento do Plano Anual de Atividades semanalmente.	setembro 23	julho 24
Gestão do SGQ	Atualizar o Mapa de Planeamento Interno EQAVET.	setembro 23	outubro 23
	Atualizar o Mapa de Monitorização de Indicadores EQAVET.	setembro 23	outubro 23
	Efetuar mensalmente o controlo da gestão documental.	setembro 23	agosto 24
	Realizar o manual de acolhimento “Guia de Receção ao Professor 2023-2024”.	setembro 23	setembro 23
Integração e acompanhamento dos/as alunos/as estrangeiros/as	Realizar uma atividade de apresentação da cultura de São Tomé e Príncipe aos/às alunos/as portugueses/as.	setembro 23	outubro 23
	Celebrar o “Dia da multiculturalidade”	maio 24	maio 24
	Definir estratégias pedagógicas com a finalidade da aceleração do acultramento dos/as alunos/as estrangeiros/as.	setembro 23	junho 24
	Realizar trabalhos escolares em grupos de alunos/as incluindo portugueses/as e estrangeiros/as.	setembro 23	junho 24

Tabela 20 – Plano de melhorias

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Neste ano letivo de 2022-2023, continuou a verificar-se uma grande evolução na Escola.

O selo de conformidade EQAVET atribuído pela ANQEP em outubro de 2020 veio, por um lado, confirmar as boas práticas da Escola nos anos anteriores, e, por outro lado, colocar uma maior exigência em todos os procedimentos adotados.

Este foi um ano muito exigente para a Escola, atendendo à situação de pós-pandemia, que continuou a implicar ainda constrangimentos de várias ordens.

Não obstante ter-se verificado a retoma a uma certa normalidade, o ensino não presencial dos dois anos letivos anteriores deixou marcas.

A recuperação das aprendizagens não colmatou capazmente todas as aprendizagens perdidas. Verificou-se um certo desenraizamento de muitos/as alunos/as, e até de Encarregados/as de Educação, no que diz respeito aos estudos e ao interesse geral pela escola, tendo-se manifestado especialmente na redução dos resultados obtidos no que respeita a desistência ou abandono escolar, a assiduidade e absentismo, o aproveitamento escolar, o comportamento / disciplina e, no caso de alguns/as diplomados/as, a empregabilidade e o prosseguimento de estudos.

Mas a Escola continuou a trabalhar com vista a manter e aprimorar o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.

Conforme já exposto nos dados e nas análises dos relatórios efetuados ao longo do ano letivo, salientam-se essencialmente aspetos como:

- a continuação de um maior envolvimento de todos os recursos humanos da Escola, uma mais profunda consciencialização de que a sua capacitação e participação em toda a vida escolar é cada vez mais determinante para a qualidade;
- um maior investimento em estratégias de comunicação mais eficazes com o objetivo de aumentar a notoriedade da Escola no meio envolvente, destacando-se:
- a criação de novos programas da ESPE TV, com conteúdos mais pedagógicos e apelativos e envolvendo toda a comunidade escolar;
- a modernização das instalações do Departamento de Comunicação;
- a reformulação do layout do site institucional, de forma a ficar mais dinâmico, atrativo e intuitivo e com mais informações;
- a disponibilização de um computador a cada aluno/a da Escola;

- a melhoria dos processos, com o enfoque na agilização e no aperfeiçoamento nos serviços prestados e sobretudo no sucesso escolar dos alunos e das alunas, no favorecimento ora da sua empregabilidade, ora do seu prosseguimento de estudos;
- a melhoria e alargamento da oferta formativa da Escola, indo mais de encontro às necessidades do tecido empresarial e sociocultural local e regional;
- a melhoria das infraestruturas, nomeadamente com obras de beneficiação do Pavilhão, de corredores, de gabinetes de serviço, de casas de banho, da sala dos/das professores/as e de outros espaços comuns;
- a melhoria dos recursos da Escola, nomeadamente a aquisição de material específico para os cursos profissionais de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de Técnico/a de Informática de Gestão, de Técnico/a de Mecatrónica e de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, assim como o aumento de projetores, de computadores, de televisores e de material audiovisual específico para a ESPE TV;

Resultam, igualmente, da análise dos dados obtidos, as seguintes **recomendações**:

- A diversificação das medidas de promoção do sucesso escolar e de atividades de recuperação para as situações dos alunos e alunas com dificuldades em atingir os objetivos modulares, de forma a aumentar a eficácia das mesmas e a consequente melhoria, em especial, das taxas de conclusão, de desistência, de absentismo, de aproveitamento e de disciplina;
- A promoção de atividades que aumentem o gosto pelo curso escolhido, pela frequência escolar e pela conclusão da formação;
- O aprofundamento da correlação entre as atividades letivas e as atividades extracurriculares com vista à melhoria da preparação dos/das alunos/as para mais eficazmente singrarem no mundo do trabalho, inclusive nas áreas específicas de formação de cada um/uma;
- O aumento do foco nas parcerias com instituições mais colaborativas no apporto das novas necessidades formativas a fim do enriquecimento das competências dos/das alunos/as, mais potenciadoras de empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

Enfim, a ESPE é uma escola em permanente reflexão, autoavaliação e adaptação às necessidades formativas, uma escola alinhada com as melhores práticas nacionais e internacionais, que pretende um ensino de excelência e constituir uma referência nacional de futuro.

Espinho, 31 de julho de 2022

Equipa de Monitorização da Qualidade